

066.647
13500

NOVEMBRO

a Siahona

DE 1957



A CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO

(Veja página 247)

sua duvida...

pelos diretores



MENINOS E O SACERDÓCIO DE AARÃO

Pergunta: — “Não seria possível encontrar qualquer coisa na literatura da Igreja, pertencendo ao quando e sob quais circunstâncias começaram a dar o Sacerdócio de Aarão aos meninos. Nos dias primitivos da Igreja parece ter sido restringido aos homens.

O melhor que podia descobrir, êste Sacerdócio, assim como o Sacerdócio de Melquizedeque, era considerado trabalho dos homens nos tempos dos Novo Testamento, embora pareça ter havido algumas exceções.

Dê-nos, por intermédio das colunas de “A Liahona”, resposta de quando e porque o prático atual da Igreja tornou-se existente”?

Resposta: — Pelos registros da Igreja, não parece ser um tempo definitivo quando o Sacerdócio Aarônico foi primeiro dado para meninos. Foram ordenados alguns homens muito jovens que mostraram aptidões para a história da Igreja restaurada; por exemplo, Don Carlos Smith, irmão mais jovem do Profeta Joseph Smith, foi ordenado e enviado ao trabalho missionário quando possuía apenas quinze anos de idade. George A. Smith, pai de John Henry Smith era ativo no ministério quando contava só quinze anos, e também foi um membro do Campo de Sião em 1834. Foi ordenado um Setenta, quando os primeiros Setentas foram escolhidos em 1835 e foi chamado para o Conselho dos Doze aos vinte e um anos. Outros jovens que eram dignos foram ordenados nesses dias, e enviado para pregar o Evangelho. Presidente Joseph F. Smith foi ordenado um Elder e enviado a uma missão apenas com quinze anos. Assim vemos que o Sacerdócio não era conferido somente aos homens nos dias de Kirtland, Nauvoo ou no vale de Salt Lake.

Existe ampla evidência de que meninos foram chamados e ordenados nos tempos antigos. Em tempos antediluvianos, quando a vida dos homens era grandemente prolongada, alguns foram chamados para agir com realmente poucos anos. Enoch aos vinte e cinco anos foi ordenado por Adão. Lamech contava apenas trinta e dois anos, e Noé recebeu o Sacerdócio com dez anos de idade.

(Continua na página 233)

NOTA DO EDITOR — A correspondência de a “SUA DÚVIDA”, é atendida dentro das possibilidades desta página. Por êsse motivo, apenas uma pequena percentagem das perguntas enviadas são respondidas. Quando você leitor, escrever, é favor mencionar seu nome e endereço, para eventual resposta.

Jóias do Pensamento



ELDER EZRA TAFT BENSON

« Necessidade de Oração no Lar »

*por Elder Ezra Taft Benson,
do Conselho dos Doze*

Eu chamo sua atenção sobre as revelações dadas por Deus referentes à responsabilidade dos pais de treinar seus filhos, ensinar-lhes os princípios fundamentais do Evangelho e a orar, e que pais que falham no aceitar e desincumbir estas obrigações terão pecado sobre eles.

Leia o que o Senhor diz na 68.^a secção de D. & C. Nos primeiros dias da Igreja, o Senhor achou necessário repreender alguns dos irmãos líderes, por falharem no treino de seus filhos, no ensinar-lhes princípios corretos e a orar, e eles foram admoestados a por em ordem suas casas.

Eu fiquei impressionado com uma recente pesquisa feita pela própria Igreja: “...para descobrir o que a juventude da Igreja considera como coisas importantes que contribuem para espiritualidade e uma vida moralista. Eu estou certo que será uma surpresa para alguns verificar que eles colocaram na lista “oração no lar”.

Aquela simples oração em família, devoção a qual era tão comum nesta grande terra uma geração ou duas atrás, mas que é encontrada muito raramente agora, mesmo nos lares dos Santos dos Últimos Dias.

São então nossos filhos que assim falaram. Eles reconhecem o que é necessário para prover o ambiente que produzirá caracteres fortes moral e espiritualmente. Eu espero que como líderes em Sião façamos tudo ao nosso alcance para fornecer tal ambiente à juventude da Igreja.

NOVEMBRO DE 1957

Órgão Oficial
DA MISSÃO BRASILEIRA DA
IGREJA DE JESUS CRISTO DOS
SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

VOL. XI — N.º 11

*

DIRETOR GERENTE:

Clarel Mafra dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1
de Matricula de Oficinas Impressoras,
Jornais e Periódicos, conforme Decreto
N.º 4.857, de 9-11-1939

•
REDAÇÃO:

Editor — ASael T. SORENSEN

Redação — ROBERT C. CARTER

EDWARD L. TETREAUULT

•
MISSÃO BRASILEIRA

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E.S.P. — Fone, 33-6761

•
NESTE NÚMERO

• ARTIGOS DE INTERESSE

ARQUEOLOGIA E O LIVRO DE MÓRMON
Dr. Milton R. Hunter 225

AS REGRAS DE FÉ
Elder Marion G. Romney 227

O GUERREIRO BRILHANTE 228

• EDITORIAL

SABEDORIA

Presidente Asael T. Sorensen . 224

• O SACERDÓCIO 231

• NOTICIÁRIOS

A Igreja no Mundo 223

Seu Ramo 245

• SECÇÕES ESPECIAIS

Sua Dúvida 222

Jóias do Pensamento 222

Meu Testemunho 232

Lição para os Mestres Visitantes 246

"Escolhei Hoje a Quem Servi" 229

Nossa Capa 247

A Palavra Inspirada 248

PREÇOS

No Brasil: Ano..... 60,00

Exemplar 5,00

Exteriors Ano US\$3.00



A IGREJA NO MUNDO

(NOTÍCIAS)

• Dedicção do novo Templo será dia 20 de Abril de 1958 — Aukland, Nova Zelândia — O belo e nobre Templo de Nova Zelândia será dedicado no dia 20 de abril de 1958, foi anunciado pelo Presidente David O. McKay na semana passada. Mais do que duas mil pessoas assistirão a cerimônia. Várias autoridades gerais da Igreja lá comparecerão. A construção do grande edifício começou no dia 1.º de dezembro de 1955, e tem as mesmas linhas modernas do Templo de St. George em Utah.

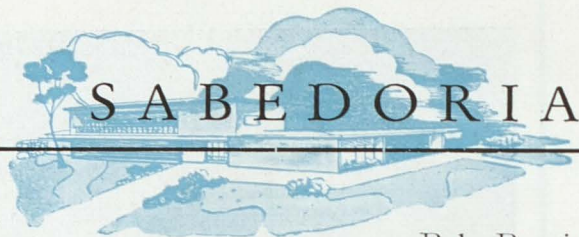
• A Maior Produção de Açúcar Atribuída aos Mórmons — Salt Lake City, E.E. U.U. — O crescimento da indústria de açúcar nos Estados Unidos é atribuída aos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, de acordo com um artigo publicado na revista *New York Journal American*. "Os Mórmons foram os primeiros grupos na história americana a começar a cultivação das beterrabas de açúcar em quantidades e áreas grandes", diz o artigo. "E hoje em dia, os Mórmons têm ajudado maravilhosamente a desenvolver a indústria do açúcar nos Estados Unidos, e têm produzido a maior parte de toda produção da América", conclui o artigo.

• Conferência da Juventude em Paris, França

— Membros das Missões da França, Suíça e Bélgica reuniram-se na cidade de Paris recentemente para assistirem uma conferência da juventude. Um programa de recreação e uma excursão na Praia "Chateau" por navio, deu prosseguimento as sessões gerais da conferência. Quase mil jovens assistiram o evento.

• Nova Casa da Missão em Honolulu, Havaí

— A Igreja de Havaí adquiriu uma bela e nova "Casa da Missão" no mês passado, situada numa bonita e exclusiva secção da cidade de Honolulu, bem perto do Templo Mórmon em Laie. A nova casa foi dada o nome de "Mililani", que significa "uma canção de adoração ao Senhor". Contém um grande escritório, e também grande espaço para o lar do Presidente e sua família, inclusive bastante facilidades para visitas das autoridades da Igreja, e missionários novos.



Pelo Presidente Asael T. Sorensen

O Senhor tem falado, “ Não busques riquezas mas sabedoria, e, eis que os mistérios de Deus te serão desvendados, e então serás enriquecido. Eis que rico é aquele que tem a vida eterna ” (D. & C. 11:7). Durante o tempo em que um homem está se desenvolvendo num entendimento do grande plano de salvação do Senhor, êle chega numa conclusão de que é tolice em buscar as coisas vaidosas e materiais do mundo. O grande propósito para que Deus criou a terra em que habitamos é, primeiro: Que Seus filhos espirituais pudessem ter um lugar onde viver e assim recebessem corpos de carne e ossos, tomando sôbre êles próprio a imortalidade e assim esquecendo a vida anterior no mundo espiritual. Em segundo lugar: Devia ser um lugar onde o homem pudesse aprender das coisas de Deus através da fé, provando assim sua obediência e dignidade em poder voltar e permanecer na presença de Deus. E, finalmente: Para adquirir experiência — e assim ganhar sabedoria. Pois na ressurreição não viveremos com nosso ouro e prata ou outras poderosas matérias mas viveremos com aquelas coisas que nós aprendemos. “ Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida surgirá conosco na ressurreição. E se uma pessoa, por sua inteligência e obediência adquirir mais conhecimento e inteligência nesta vida do que uma outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro ”. (D. & C. 130:18-19).

Nesta vida não temos contrôle sôbre o

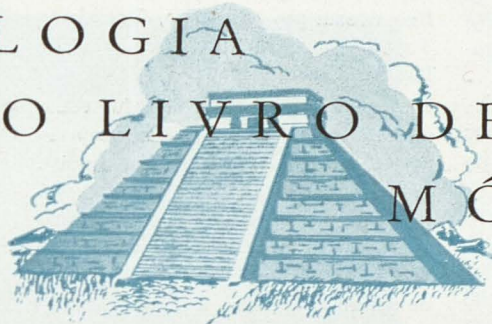
recebimento dum corpo de carne e ossos, pois isto é uma recompensa a nós dada por cumprir certos deveres no mundo espiritual anterior. Mas ao nos provarmos e ganharmos experiência temos o poder em nós mesmos de nos colocarmos em posições vantajosas e locais onde podemos receber as experiências necessárias para que possamos desenvolver-nos quer para o bem ou para o mal. Paulo escreveu: “ Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pûdéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus. As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina ”. (I Cor. 2:12?13).

O Senhor em Sua Sabedoria viu a necessidade de organizar a Igreja para que Seus filhos fiéis pudessem reunir-se e receber instrução e conselho para fortalecê-los espiritualmente para que pudessem resistir as tentações mundanas. Em adição, Êle tem dado a todos Seus filhos revelações através as bôcas dos Seus servos escolhidos — os profetas. Estas revelações foram compiladas e são conhecidas entre nós como a Bíblia, o Livro de Mórmon, as Doutrinas e Convênios e a Peróla de Grande Valor.

Cada família dos Santos dos Últimos Dias deve ter êstes livros sagrados em seu lar. Se o pai é um membro e possui o Sacerdócio de Deus, então êle deve compreender suas responsabilidades ainda mais,

(continua na página 246)

ARQUEOLOGIA E O LIVRO DE MÓRMON



por Dr. Milton R. Hunter
do Primeiro Conselho dos Setenta

— IX —

QUETZALCOATL, O "DEUS BRANCO BARBADO" OU JESUS CRISTO

O fato apresentado na "A Liahona" em outubro, de que a aceitação universal das tradições indígenas dos aborígenes das Américas do Norte, Central e do Sul na época do descobrimento do Novo Mundo tinha relação com um "Deus Branco Barbado", conhecido no México por *Quetzalcoatl* e por outros nomes por outras tribus ⁽³¹⁾.

A aparência dêste "Deus sem mácula" é descrito como sendo branco, um bonito ser, vestido com roupas longas, numa túnica branca, tem sido como um quebra-cabeça para os católicos, historiadores, arqueologistas, antropologistas e outros estudiosos das tradições indígenas. Muito se tem esforçado para relacioná-lo com certos caracteres históricos, talvez com um apóstolo de Jesus ou como Tomás ou Bartolomeu ou como o próprio Salvador ⁽³²⁾. Outros pensam que *Quetzalcoatl* tenha sido um Cristão europeu que visitou a América há mais de algumas centenas de anos antes da vinda de Colombo para cá ⁽³³⁾. Em 1882, o Presidente John Taylor deu aos Santos dos Últimos Dias e que é aceitado como correto a identificação do "Deus Branco Barbado". Citando:

"A História da vida da divindade mexicana, *Quetzalcoatl*, muito se parece com a do Salvador; tão pare-



Uma vista do Templo de Quetzalcoatl em Teotihuacan, Bolívia. O Templo está ornamentado com os símbolos do "Deus Branco Barbado"

cida que não poderíamos chegar a outra conclusão, senão aquela de que *Quetzalcoatl* e Cristo são os mesmos Seres, porém a História do primeiro nos foi fornecida através de uma fonte impura que é a dos lamanitas, que muito desfiguraram e perverteram os ensinamentos e acontecimentos originais da vida e ministério do Salvador...." ⁽³⁴⁾.

O conhecimento da crucificação de Cristo era conhecida nos dias do Livro de Mórmon. Nefi ensinou ao povo que:

"...O Deus de Jacó, entregar-se-á de acôrdo com as palavras do anjo

(continua na página seguinte)

⁽³¹⁾ Daniel G. Brinton, *American Hero-Myths* (Philadelphia, 1882), p. 27.

⁽³²⁾ P. De Roo, *História das Américas Antes de Colombo* (Philadelphia, 1900), p. 424.

⁽³³⁾ Thor Heyerdahl, *Índios Americanos no Pacífico* (New York, 1952), pp. 219-345.

⁽³⁴⁾ John Taylor, *Mediation and Atonement* (Salt Lake City, 1882), p. 201.

(continuação da página anterior)

como um homem, nas mãos de homens malvados, para ser levantado... e para ser crucificado..." (35).

O irmão de Nefi, Jacó, contou aos nefitas sobre a crucificação de Cristo:

"...E também me fez ver que o Senhor Deus, o Santíssimo de Israel, se manifestará à eles em carne: e depois de se manifestar, eles o afligirão e o crucificarão de acordo com as palavras que o anjo me disse". (36).

Um tanto mais tarde, Jacó disse:

"Portanto, como eu já vos disse, é necessário que Cristo (pois que na noite passada o anjo me informou que este seria o seu nome) venha entre os judeus... e eles o crucifiquem..." (37).

O rei Benjamin deu uma maravilhosa pregação sobre o Salvador ao povo da antiga América e na qual faz a seguinte afirmação:

"E eis que Ele virá aos céus... e considerá-Lo-ão como um homem, e dirão que Ele tem um diabo, o açoitarão e o crucificarão". (38).

Com este grande acontecimento tão conhecido entre os nefitas e lamanitas teria sido natural este conhecimento ter ficado entre os seus descendentes, os índios americanos. A história prova que foi isso o que aconteceu. Índigenas contaram a vários padres católicos que *Quetzalcoatl* morreu crucificado. Von Humboldt, um importante explorador e colecionador das tradições indígenas durante o século passado, afirma o seguinte de que "ele foi crucificado pelos pecados da humanidade, como é muito bem explicado nas tradições de Yucatan e misteriosamente representada nas pinturas mexicanas" (39).

Lord Kingsborough colecionou várias lendas indígenas e registrou de padres católicos e publicou-os em nove volumes com o título de "Antigüidades do México". Em sua famosa coleção ele mostra grande evidência da crucificação do "Deus Branco Barbado". Referindo-se a um an-

tigo documento mexicano, Presidente Taylor salientou as afirmações de Kingsborough:

"*Quetzalcoatl* está citado como uma pessoa crucificada, com impressões de pregos em suas mãos e pés". E também: "O septuagésimo terceiro prato dos *Bórgias M.S.* é o mais destacado de todos, pois *Quetzalcoatl* não só está representado como crucificado sobre uma cruz de forma grega como também seu enterro e sua descida ao inferno são muito bem representados de uma curiosa maneira".

Em outro lugar ele observa o seguinte: "Os mexicanos acreditam que *Quetzalcoatl* tinha uma natureza humana participando de todas as enfermidades do homem e não era isento da tristeza, dor ou morte, que sofreu voluntariamente para redimir os pecados do homem". (40).

Juan de Torquemada, um famoso missionário católico que passou a maior parte de sua vida trabalhando com os índios no México e tentando reunir as suas tradições, escreveu um livro intitulado "Monarquia Indígena". Este livro foi primeiramente publicado na Espanha em 1613. Nesse livro ele diz o seguinte:

"Um frade chamado Diego de Mercado, um dignatário e importante homem de sua Ordem, um dos melhores exemplos de sua época, contou e pôs sua assinatura de que muitos anos atrás ele tinha conversado com um índio Otomi que contava mais de setenta anos de idade fatos relacionados com a nossa santa fé. O índio contou-lhe há quanto tempo os índios Otomis possuíam um livro dado de pai para filho e guardado por pessoas importantes cujo serviço era explicá-lo. Cada página deste livro tinha duas colunas e entre estas colunas haviam pinturas que representavam Jesus Cristo crucificado com expressão de tristeza tal como um Deus que reina. Para efeito de reverência, eles não viravam as folhas do livro com a mão, mas sim com uma pequena vareta que era guardada junto com este livro. O frade perguntou aos indígenas qual era o conteúdo daquele volume e quais eram os seus ensinamentos, mas o ve-

lho homem não podia dar as informações, porém ele disse que os mesmos ainda existiam, e que seria evidente de que os ensinamentos daquele livro e as pregações do frade eram uma só e a mesma, mas esta venerável herança ficou no solo onde os seus guardas o enterraram na chegada dos espanhóis". (41).

O bispo Bartholomeu de Las Casas, um famoso missionário espanhol, devotou a maior parte de sua vida ensinando os índios de Chiapas no México e registrando suas crenças. Relatou que Francis Hernández um sacerdote que estava trabalhando sob suas ordens, escreveu-lhe uma carta dizendo que os índios com que ele havia entrado em contacto tinham o conhecimento da Santíssima Trindade composta de três pessoas, semelhantes aos cristãos.

Icona foi o nome que os índios deram ao homem comparável à Deus o Pai; *Bacab* era o nome dado a Jesus Cristo e *Echua* era o mesmo que o Espírito Santo. A carta diz também que um dos antigos chefes nativos afirmavam que a seguinte história lhes foram dado por seus antigos ancestrais:

"...Eles (os índios chiapanos) contam que Eopuco deu-lhe (a Bacab, o "Deus Branco Barbado") morte, flagelou-o, colocou uma coroa de espinhos em sua cabeça e suspendeu-o, pelos braços estendidos, em um poste; não significando isto que foi pregado mas amarrado a ele; e para melhor explicar, o chefe distendeu seus próprios braços. Lá, finalmente, ele morreu..." (42).

A descrita tradição dos índios chiapanos constitui mais uma versão da crucificação do "Deus Claro" e De Roo acrescenta a seguinte informação relativa a suas tradições:

"Nós tínhamos notado antes que o deus-filho dos chiapanos, Bacab, que tinha sido flagelado por Eopuco e coroado de espinhos, tinha sido também o divino filho da deusa virgem mexicana. Este mesmo filho de Chi-

(continua na página 238)

(35) I Nefi, 19:10.

(36) II Nefi 6:9.

(37) *Ibid.*, 10:3.

(38) Mosiah 3:9.

(39) Von Humboldt, citada em Taylor, *op. cit.*, p. 202.

(40) Lord Kingsborough, *Antigüidades de Mexico*, citada em Taylor, *idem*.

(41) Juan de Torquemada, *Monarquia Indiana* (publicada na Espanha em 1615), 1732 ed., tomo, p. 15.

(42) Las Casas, citado por De Roo, *op. cit.*, p. 373.



ELDER MARION G. ROMNEY.

AS REGRAS DE FÉ

O AUTOR

O autor do 10.^o Artigo de Fé, que a seguir será encontrado, Elder Marion G. Romney, entrou para o Conselho dos Doze em outubro de 1951. Seu serviço, no entanto, como autoridade da Igreja, começou em 1941, quando foi nomeado como assistente dos Doze.

Desde aquele tempo Elder Romney vem sendo Assistente-Diretor do Plano de Bem Estar da Igreja.

Seus pais, George S. e Artemezia Redd Romney, tiveram dois filhos e oito filhas. Nascido em Colonia Juarez, México, (S.U.D.), no outono de 1897, Elder Romney mudou-se para Utah ainda pequeno. Sua família deixou o México por motivo de re-

volução ali. Mais tarde a família mudou-se para Rexburg, Idaho, onde o pai de Elder Romney foi nomeado Presidente do Ricks College.

Em 1930 Elder Romney montou consultório de advocacia e era ao mesmo tempo advogado-assistente. Formou-se em direito pela Universidade de Utah.

Alguns de seus primeiros serviços na Igreja foram: uma missão na Áustria, Bispo do Trigéssimo Terceiro Ward em Salt Lake City e Presidente da Estaca de Bonneville.

Elder Romney e Ida Jensen, têm dois filhos.

A lealdade de Elder Romney à Igreja, sua diligência e cumprimento de seus deveres, sua humildade e sua

fé profunda e sincera, fazem dêle um dos estandartes do mormonismo nos dias presentes.

10.^a REGRA DE FÉ

“NÓS CREMOS NA COLIGAÇÃO LITERAL DE ISRAEL E NA RESTAURAÇÃO DAS DEZ TRIBUS; QUE SIÃO SERÁ CONSTRUÍDA NESTE CONTINENTE (AMERICANO); QUE CRISTO REINARÁ PESSOALMENTE SOBRE A TERRA A QUAL SERÁ RENOVADA E RECEBERÁ A SUA GLÓRIA PARADISIACAL”.

No dia 3 de abril de 1836, Moisés, no Templo de Kirtland, “...entregou (nas mãos de Joseph Smith e Oliver Cowdery) as chaves para ajuntar Israel dos quatro cantos da terra”. (D. & C. 110-11). E assim foi completada a promessa do Senhor, que quando Seu “povo” devesse voltar a Êle, Êle o colheria de tôdas as nações, onde houvesse Sua palavra. “Ainda que os teus desterrados estejam para a extremidade do céu, desde ali te ajuntará o Senhor teu Deus, e te tomará dali, e o Senhor teu Deus te trará à terra que teus pais possuíram e a possuirás; e te fará bem, e te multiplicará mais do que a teus pais”. (Deuteronômio 30: 4, 5).

Era conveniente que Moisés restaurasse essas chaves. Através êle o Senhor fez a prévia promessa de êle (Moisés) livrar Israel do cativeiro egípcio, para a terra prometida. Foi Moisés também que com profecia visual primeiro previu e declarou que Israel, rejeitando a liderança de Deus, perderia Sua bênção e seria dispersado “entre todos os povos, desde uma extremidade da terra até a outra extremidade da terra”. (Deuter. 28: 64).

Através a divisão de Israel em dois reinados; nos cativeiros assírio e babilônico; o abandono das colunas do Livro de Mórmon; a destruição de Jerusalém e a perseguição aos judeus. O Senhor fez, “...e sacudirei a casa de Israel entre tôdas as nações assim como se se sacode grão no crivo...” (Amos 9:9).

(continua na página 233)



O GUERREIRO BRILHANTE

O Sol derramava calor na cidade fortificada pelos muros até suas fronteiras. Seus raios fulguravam na Rua dos Mercadores e as vozes das mulheres que compravam eram ouvidas pechinchando. Nathan enxugou o suor de seu pequeno e magro pescoço e esperou pacientemente o momento quando a corpulenta forma de seu tio Limhi estivesse virada para êste.

Aconteceu, finalmente, depois de quase uma hora de espera e Nathan rapidamente virou a esquina da loja e agarrou algumas das frutas que sua língua estivera desejando e virou-se para correr. Sua alegria era plena. Tio Limhi atendendo três elegantes senhoras não o havia visto.

Nathan chegou à prateleira da parede dos fundos, mas quando se virou para correr pela estreita e sombria rua, uma mão, marron e forte pegou-o pelo ombro.

Nathan lutou ferozmente para escapar. Mas a mão era forte. Os olhos de Nathan seguiram o braço marron e musculoso para a escura e feroz feição de um jovem lamanita.

"Deixe-me ir", cochichou Nathan, "ou chamarei meu tio".

"Você é tão mentiroso quanto ladrão", disse o lamanita tristemente; "você não chamará ninguém. Por que precisa você roubar"?

"Meu ventre me obriga", disse Nathan altivamente "já faz um dia que êle está vazio".

"Você não tem pais que lhe dêm comida"?

Nathan cessou seus esforços para escapar e deixou-se cair na mão do lamanita. Isto não teve efeito no homem, que não se sentindo muito divertido, deixou Nathan escorregar para o chão e segurou seu pulso.

"Eu tenho mãe", disse Nathan, "que também está com fome". Duas destas são para ela. Êle mostrou a fruta. "E as sementes são para serem árvores minhas, três árvores. Então eu terei minhas próprias frutas e as venderei e me tornarei rico como o irmão de meu pai, Limhi".

O lamanita abaixou-se diante dele. "Êle é seu tio? Êle não o ajudará"?

Nathan olhou o homem com seus largos olhos azuis demonstrando piedade. "De onde vem você, lamanita, que pensa que um homem tem conta de alguém a menos que seja sua própria família e assim mesmo quando se sente inclinado a isso"?

O lamanita balançou a cabeça. "Meu nome é Samuel, e eu venho de um grande e bom povo. Êles têm estado guardando os mandamentos que seus pais trouxeram para êles. Êles amam e cuidam de todos dentro da tribo. Ninguém passa fome".

"Você mente", disse Nathan e tirou uma mordida da menor das frutas. O suco correu por seu queixo. "Eu sei tudo sobre seu povo".

"Tudo que seu tio e outros iguais a êle lhe ensinaram"?

"Onde mais poderia eu aprender"?, perguntou êle pensativamente. "Êle me ensinou tudo que eu sei".

"Êle ensinou-o a roubar"?

"Naturalmente. Êle rouba — nós todos roubamos. Nós mentimos. Por que deveríamos fazer de outra maneira"? Samuel balançou a cabeça. "Eu sei, tenho visto muita maldade nos dias em que tenho estado em sua cidade. Eu desejo muito voltar para meu próprio povo".

Nathan chupou brandamente a fruta. "Por que você não vai? Não há nada segurando-o aqui. Além disso o povo em Zarahelma não é muito ami-

(continua na página 235)

“ESCOLHEI HOJE A QUEM SERVIR”

por Elder LeGrand Richards

Eu vos saúdo esta manhã, como um ser cujo interesse nos problemas da juventude tem sido de particular interesse, por muitos e muitos anos. Tenho me encontrado face a face com milhares de jovens desta grande terra. Tenho olhado para seus semblantes promissórios, tenho apertado suas mãos, e tenho compartilhado de seus sonhos e aspirações.

Eu os amo, e zelo por eles. Já cheguei a sentir mais que qualquer outra coisa, que eles precisam ser ensinados a ter fé em Deus e em Seus eternos princípios. Eles vivem no mundo de inconstantes atitudes e padrão; mas Deus não mudou, porque Ele é o mesmo de ontem, hoje e para sempre, e Seus princípios e mandamentos são imutáveis.

Então hoje, gostaria de dirigir minhas observações à juventude da terra e à todos aqueles que ela conduz. A juventude está na encruzilhada, e eu falo pensando em seu futuro.

Jesus, o grande Professor, de conformidade para ajudar os homens a escolherem o curso certo da vida, o caminho que os conduziria à felicidade eterna, disse:

“Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela;

“E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem”. (Mateus 7:13-14).

A todo indivíduo é dada a responsabilidade de escolher o seu caminho; o caminho largo e espaçoso, que conduz à destruição ou o “caminho estreito que conduz à vida” — e, gostaria de acrescentar; aperfeiçoamento e felicidade.

Com isto em mente, chamo vossa atenção para três problemas que a nossa juventude está encarando. O primeiro que menciono é a crescente prática da profanidade. Nossos jovens estão particularmente tendentes à ela. Durante a guerra muitas comunicações foram recebidas de homens nas Forças Armadas, contendo declarações alarmantes, tais como:

“Tenho estado admirado, espantado e desgostado pelas coisas que tenho ouvido durante estas seis semanas com Tio Sam. Jamais esperei ouvir as blasfêmias e conversas desprezíveis que tenho ouvido, não o esperava ouvir numa terra chamada cristã. Onde estão os pais, que deixão uma geração crescer tão moralmente errada?”

A esta pergunta podemos acrescentar: Onde têm estado os professores da nossa juventude; e temos nós da classe clerical feito o que deveríamos ter feito?

O Senhor nunca aboliu o mandamento dado à Israel através do seu grande profeta Moisés:

“Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o Seu nome em vão...” (Exodo 20:7).

Temos nós como pais ensinado este grande mandamento de sinceridade à nossos filhos, para que possam sentir que realmente seus pais acreditam, que o Senhor dizia e pretendia cumpri-lo. É difícil compreender como uma pessoa pode se aproximar de Deus através de oração, procurando uma bênção e ao mesmo tempo ser tão desrespeitosa tomando o Seu nome em vão. Durante os dias escuros da Guerra Civil, Lincoln expediu uma ordem ao exército e marinha contendo a seguinte declaração:

(continua na página seguinte)



Cristo acalma os reccios dos apóstolos quando Ele andou encima das águas.

“A disciplina e propósito das Forças Nacionais não devem sofrer, nem a causa que defendem, perigar, pela profanação do Dia do Sábado ou o nome do Altíssimo”.

Nos é contado que êle foi:

“Muito longe para advertir determinado general, o qual estava dado à profanação, que abandonasse por si próprio aquele hábito e que usasse sua autoridade para desdecorar aquela prática entre seus soldados”.

Profanidade não caminha com reverência. Certamente neste tempo crítico da história de nossa nação, quando precisamos do apôio de Deus, devemos primeiramente ver se não o ofendemos. Eu apelo à nossa juventude, que guarde em reverência o sagrado nome do Senhor, que caminha prazerosamente diante do Senhor, e se houver um dia em sua vida que venha a precisar do Seu apôio, poderá se dirigir à Êle com a consciência tranqüila e invocar o Seu nome com fé e esperança de ser atendido.

Passo agora ao segundo problema de nossa mocidade, o indiscriminado e excessivo uso de bebida alcoólica. Há algum tempo atrás, fui convidado para falar aos internados da penitenciária estadual. Encerrada a palestra, considerado número permaneceu para discutir seus problemas comigo, e fui convidado para voltar e falar ao grupo Alcoolatra Anônimo. Ouvi a história de alguns deles. O líder, um rapaz bastante jovem, disse algo mais ou menos assim:

“Eu agradeço à Deus pelo privilégio de estar nesta instituição”.

Fiquei bastante admirado, mas êle continuou, nos explicando:

“Antes de vir para cá, não era bom para a minha própria pessoa, para a minha família, ou para o meu país. Eu era mau... pronto. Mas agora espero, que deixando êste lugar possa ser útil à alguém”.

Podeis imaginar, um homem tendo seguido o “amplo” caminho tão distante, agradeceu a Deus pelo privilégio de estar em prisão com a esperança de regenerar-se, e ter novamente oportunidade de colocar-se no “caminho estreito” que o conduzirá à vida”?

Uma pessoa não poderá estar em contacto com homens como aqueles e deixar de sentir simpatia tanto por eles como suas famílias. Podeis pensar nos fatores que os levaram a êste estado, nas esperanças e aspirações. Podeis imaginar que possivelmente seus pais os colocaram neste caminho devido a maus exemplos. Olhando para um alcoolatra, poderei pensar sobre aquele que o conduziu ao primeiro gole.

O Senhor fêz-nos claro que nossos corpos são tabernáculos de nossos espíritos. Não podemos abusar ou ofender o corpo sem ofender nosso Criador. À nossa juventude, gostaria de dizer que vivemos numa era quando a competição tanto em época de paz como guerra, exige mentes esclarecidas e coração impassível. Depende de cada um de nós refrear os impulsos os quais poderão nos colocar numa posição, onde sentiremos não estarmos mais ao lado do Senhor.

Tenho tempo para mencionar somente mais um fato, e o faço bastante sensibilizado, à nossa juventude. Falo sobre a virtude e castidade. É animador encontrar homens e mulheres em todas as fases da vida, que estão seriamente perturbados quanto ao nosso padrão moral. Relato meu caso com uma declaração do “Woman's Home Companion”, de setembro de 1949, sob o título “Está a Castidade Fora da Moda”?

“Hoje falamos sobre o sexo com uma franqueza tal, que nossos antepassados ficariam tomados de assombro e horror. Esta nova liberdade de conservação faz parte da educação e comportamento. Em muitos círculos o tradicional constrangimento quanto ao sexo tornou-se desperdício e fora de estilo. Castidade, diz o povo moderno, é antigüidade”.

O povo pode ter cambiado o seu modo de pensar, mas Deus não. Suas leis são eternas. Se salvamos nossa civilização, será porque retornamos a observância das leis de Deus.

O Senhor deu ao antigo povo de Israel o mandamento:

“Não adulterarás...”. (Exodo 20:14).

“Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério”.

E o Salvador ratificou êste mandamento, acrescentando:

“Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela”. (Mateus 5:27-28).

Mediante declaração tão clara, certamente nenhum cristão poderá sentir que a castidade seja “fora da moda”.

Um profeta Americano, Alma, ensinou o seu filho Corintion que o adultério era “o mais abominável de todos os pecados, depois do derramamento de sangue inocente ou a negação do Espírito Santo. Que a fraqueza, nunca fôra felicidade e que nenhum impuro poderia entrar no Reino de Deus (Vide Alma 39:5, 41:10 e 40:26).

Tenho orgulho em representar um povo que tem ensinado tal matéria desde o começo

(continua na página 244)

sacerdócio

Para o Sacerdócio da Missão

EDITORES: *Presidente Asael T. Sorensen e Elder Dale O. Andersen*

Os Líderes Devem Acentuar o Valor da Dignidade

TOMAR o Sacramento é um dos mais queridos privilégios dos membros fiéis da Igreja. Paralelamente a esta experiência, os jovens têm o privilégio de officiar na mesa do Sacramento. Esta responsabilidade sagrada e especificamente destinada aos membros do Sacerdócio Aarônico. Estes jovens estão sob a obrigação de desenvolver uma apreciação sincera para o favor divino que lhes é dado.

Os líderes do Sacerdócio Aarônico devem procurar impressionar os membros desse Sacerdócio com a magnitude dessa responsabilidade. Deve-se ensinar a estes jovens, que quando administram o Sacramento, estão fazendo um serviço sagrado ao Senhor e aqueles que pronunciam a bênção sobre o pão e a água, virtualmente colocam a congregação sob convênio.

Tomar o Sacramento é o propósito primário de freqüentar a Reunião Sacramental. Os membros do Sacerdócio Aarônico deveriam entender que aqueles que estão atendendo a esta reunião estão influenciados pelo espírito no qual esta ordenança é feita. Este rito sagrado é muito mais impressionante quando administrado no espírito de simplicidade e humildade.

Não deverão haver formalidades desnecessárias. Cada jovem deve cumprir seus deveres numa maneira digna. Não é tempo para levandades. Qualquer exibição de riso ou graça ofende seriamente o espírito e diminui o espírito da ocasião.

Quando estes jovens compreendem o significado do Sacramento e entendem a importância do grande sacrifício expiatório, começam a apreciar o privilégio que é seu. Quando eles acham alegria na execução deste dever, estão aproveitando o espírito de

seu chamado como membros do Sacerdócio Aarônico.

Aqui Está a Ordem de Receber o Sacramento

NÃO faz diferença se o sacramento é administrado na Escola Dominical Júnior, na Escola Dominical regular ou na Reunião Sacramental, somente as altas autoridades do Sacerdócio presentes deverão receber o Sacramento primeiro.

A pessoa que recebe o Sacramento primeiro será sempre a mais alta autoridade ou dirigente, que está sentado na plataforma, e que está entre as seguintes autoridades do Sacerdócio: 1) Autoridades Gerais da Igreja, isto é, a Primeira Presidência, o Conselho dos Doze, o Patriarca da Igreja, Assistentes do Conselho dos Doze, os Primeiros Sete Presidentes dos Setentas, Bispado Presidente; 2) O Presidente da Missão e Conselheiros; 3) O Presidente do Ramo e Conselheiros.

Nenhuma outra pessoa, seja homem ou mulher, a despeito de sua posição, deve ser reconhecida primeiro na entrega do sacramento.

Visitas Prêviamente Marcadas Podem Salvar Tempo

ALGUNS Mestres Visitantes queixam-se acerca do número de telefonemas que têm que dar para alguns lares antes que estejam em condições de entrar em contacto com a família. Há em alguns "Ramos", famílias que participam extensivamente na Igreja, comunidade ou atividades sociais; limitando assim o tempo gasto no lar. Há outras que têm programas de trabalho fora do comum o que as conserva fora do lar

a maioria das noites. Onde existem estas condições, os mestres visitantes podem salvar um tempo valioso, se fôr feito um método certo de trabalho.

Alguns mestres visitantes resolveram este problema marcando previamente um encontro para uma noite que seja conveniente tanto para a família como para os mestres. Um arranjo deste tipo evita desapontamentos.

Uma Pequena Façanha

EM fins de 1847, quando Joseph F. Smith tinha apenas nove anos de idade, sua mãe viúva e seu irmão viajando pelo campo, pousaram próximo a uma pequena corrente de água. Deixaram as cangas nos bois.

Na manhã seguinte Joseph F. Smith e seu tio foram procurar os bois no campo e não encontraram a melhor junta de bois. Procuraram por toda parte sem resultado. Quando o jovem Joseph voltou para o vação, encontrou sua mãe de joelhos orando. Ele ouviu ela pedir ao Senhor para fazer regressar os bois perdidos, para que sua família pudesse continuar sua viagem.

Então seu tio, de regresso do campo, disse-lhe: "Bem Mary, os bois foram embora".

"Não se preocupam. Há horas que sua refeição está pronta. Enquanto você e Joseph estão comendo, vou dar uma volta e ver se posso encontrar os bois".

Muito embora tenha protestado seu irmão, Mary Smith começou a percorrer as margens da corrente. Lá, prendidos numa moita de salgueiro, bem no fundo de uma ravina, escondidos estavam os bois, longe das vistas de todos.

Meu testemunho

BELO HORIZONTE

Jeni de Castro Morais

A solidão sempre foi ruim para o meu pensamento e espírito. A minha filha vai para a escola, meu marido para o serviço, de formas que a metade do dia fico só em casa. Não consigo ou não conseguia mudar a rotina dos pensamentos, pensamentos que não confiava a ninguém, de formas que para muitas pessoas a minha felicidade era completa.



Jeni de Castro Morais.

Ultimamente com aperto de vida motivado pelo atraso de pagamento do pessoal do Estado, a minha vida tornou-se quase que num inferno, o meu pensamento trabalhava mas só pelo lado tétrico, via tudo pelo lado negro. Quando um dia assaltou-me a idéia sobre Deus. Quem era Deus, tinha aprendido que Deus era um Espírito ou melhor um sopro. E comecei que então Ele não existia, e a idéia de tornar-me uma descrente causou-me horror, rezava e pedia o auxílio de Jesus, qual nada o pensamento não me abandonava, o único alívio que sentia era quando chorava bastante. Uma manhã podia ser nove horas e meia, quando bateram à porta, fui abrir e com surpresa eram dois jovens, quase crianças pediram para entrar e falarem sobre uma nova religião, concordei. Eles entraram, era um norte-americano e um brasileiro, o norte-americano fez uma oração ao Senhor, e neste momento nasceu em mim uma nova vida, uma chamada luz

que parecia ter apagado. Ensinarame que Deus é feito de Carne, Ossos e Espírito. E que somos feitos segundo a Sua imagem, como foi também Jesus. Os primeiros ensinamentos foram diretos em meu coração tôdas as explicações eram respostas às minhas perguntas, íntimas aos meus pensamentos. Explicaram-me trechos da Bíblia, sempre aceitei a Bíblia como verdadeira. Falaram sobre o Livro de Mórmon, para mim era um assunto novo, porque nunca tinha escutado a mais leve alusão sobre o livro.

Falaram também sobre Joseph Smith, deram-me um folheto sobre ele. Depois despediram e marcaram outra visita. Logo que eles saíram comecei a ler o relato de Joseph Smith, mas não foi possível conter as lágrimas porque naquele momento lembrei-me que em setembro de 1944, conforme anotações eu tinha sonhado com um livro de folhas de ouro, encrustado na palma de minha mão esquerda, e daquele momento todos os acontecimentos de 17 anos para cá começaram a desfilar pelo meu pensamento, e uma alegria enorme começou a invadir meu coração e expulsando tôdas as trevas que teimavam em envolver meu espírito e um sol brilhante eu sentia aproximar para mim. Na manhã seguinte fui à casa de minha irmã Aguiar para contar o acontecido. E lembramos que havia 17 anos, tínhamos sido iniciados (toda a família Castro) no espiritismo à base de Kardeck, mas não tínhamos permissão de filiar-nos a centro algum, tínhamos que nos conservar independentes. Achava-mos aquilo esquisito mas acatava-mos as ordens. O nosso guia sempre dizia que os tempos eram chegados, e que fizessemos tudo para não sermos iguais ao João, aquilo para mim era incompreensível. Foi quando tive o sonho das placas de ouro, e perguntei ao guia ou mentor, sobre aquele sonho, para mim era tão diferente. Ele então disse o teu sonho é uma verdade e esse livro existe e ele faz parte de tua vida aguarda e verás. Os anos foram passando e nunca foi possível esquecer-me do livro, porque de vez em quando a palma de minha mão, começava a queimar como se fosse braza

e logo eu lembrava do Livro de Ouro, como eu o chamava.

Depois, mais ou menos uns 6 anos, numa pequena reunião que tínhamos o costume de fazer sempre, foi anunciado que ia à minha casa um norte-americano, e que foi assim, o Elder Barkdull, alto, olhos azuis muito claros e cabelos loiros e que seria muito bom para mim e para minha família. Como temos um conhecido antigo, imensamente rico e que mora na Califórnia julgamos logo que fôsse ele, e perguntei como poderia me encontrar em Belo Horizonte? Ele irá de indagação em indagação, baterá primeiro em muitas portas. Saiba esperar. Fiquei na mesma, não compreendi mas esperei. Esperei, e quando menos esperava ele chegou, para meu contentamento e alegria.

Quando fizemos uma reunião no mesmo dia, o guia avisou-me que o meu caminho de agora em diante seria aquele da verdadeira Igreja de Cristo, e que eu seguisse sem vacilar porque o meu preparo não tinha sido em vão, e tinha sido de 17 anos e que aceitasse o batismo. E assim foi. Os Élderes Dib A. Gay e Jay H. Barkdull voltaram muitas vezes aqui e quando fez três semanas eu era batizada trazendo a chama da verdade no coração. As lágrimas não mais voltaram a correr de meus olhos, tôdas as sombras se dissiparam da minha volta, como se fôsse o raiar de um novo dia, e assim eu deixo meu testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

« Quem São os Mórmons »?

por GORDON B. HINCKLEY

Um estudo maravilhoso da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Publicado com bastante fotografias de beleza — os Templos, os Presidentes, pontos históricos, etc.!

CR\$ 80,00

Regras de Fé

(continuação da página 227)

Mas a vinda de Moisés marcou o comêço da debandada de Israel, que desde então tem estado espalhado pelo mundo. Aqui no tôpo das montanhas rochosas foi levantada à tôdas as nações onde pairam fugitivos de Israel. Judá está voltando à terra de Jerusalém.

Seguindo o cativo assírio, uma porção de Israel, "as Dez Tribus" fugiram para as terras do norte "onde perdeu-se para os homens, mas para Deus, eles continuam vivendo. O Salvador ressuscitado visitou-os seguindo Seu ministério aos nefitas. O Profeta Joseph Smith, profetizou que João, o Revelador, estava entre eles..." a prepará-los para a volta. A comissão de Moisés incluía as chaves para a "...liderança das Dez Tribus das terras do Norte". (D. & C. 110:11). Em rota para as terras dos seus antepassados eles devem vir para Sião e "serem coroados de glórias... pelas mãos dos filhos de Efraim". (D. & C. 133:26-34).

As escrituras falam claramente no restabelecimento de Jerusalém e uma nova Sião. As escrituras antigas, no seu silêncio sobre a locação dessa nova Sião, faz, no entanto, referência aos característicos físicos da região na qual será construída: "no cume das montanhas e se elevará sobre os outeiros" (Miquéias 4:1). "Quando se arvorar a bandeira nos montes" (Isaías 16:3).

Isto, todavia, só as escrituras modernas revelam seu lado atual. Êter, o profeta Jaredita, predisse seu estabelecimento sobre este continente (o americano) Jesus, Ele mesmo, falou na América, e disse que seria estabelecido nesta terra. Ao Profeta Joseph Smith, o Senhor revelou em 1831, que Missouri era a "terra da promessa, e o lugar para a cidade de Sião. E o lugar o qual é agora chamado Independence, será o centro principal.

Grandes e gloriosos eventos estão para seguir ao ajuntamento das Dez Tribus e o estabelecimento de Sião. O povo de Sião de Enoch está para

descer dos céus e juntar-se com o povo da nova Sião. Cristo virá "...das nuvens dos céus coberto de poder e grande glória..." para reinar pessoalmente sobre a terra onde Ele habitará "...em retidão pelo espaço de mil anos".

No Seu advento, a terra será limpa de fraquesas. Uma nova geração começará. "A sociedade será purificada; nações existirão em paz; guerras cessarão; a ferocidade das bestas será subjugada; a terra será renovada e receberá sua glória paradisíaca"

LEIA NO PRÓXIMO MÊS:

A 11.^a REGRA DE FÉ

PELO

ELDER RICHARD L. EVANS

Sua Dúvida

(continuação da página 222)

de (D. & C. 107). O antigo José, filho de Israel, recebeu o Sacerdócio quando era muito jovem, mas não se encontra nos registros a idade exata. Foi ele vendido por seus irmãos quando contava dezessete anos. Teve o Sacerdócio antes desse tempo, porque o exerceu na terra do Egito (Gen. 37:2; 40:8-19; 41:14-36). Não conhecemos a idade de Nefi quando deixou Jerusalém, mas deve ter sido entre doze e vinte anos. Concluímos pela sua observação que ele "...sendo demais jovem..." no entanto "grande de estatura". (1 Nefi 2:16). Ele possuía o Sacerdócio, de outro modo não poderia ter tido a autoridade de repreender os irmãos, ou de ter as maravilhosas manifestações que lhe foram dadas. Podemos concluir que Mórmon recebeu o Sacerdócio com muita pouca idade. Tinha somente dez anos quando Ammaron aconselhou-o e depositou-o numa maravilhosa confiança como guardião das placas sagradas. Além disso, contava quinze anos quando teve uma visita do Senhor e "...provou e conheceu a bondade de Jesus". (Mórmon 1:2-4; 15).

É a verdade que o Senhor revelou a Moisés de que os sacerdotes de Aarão e Levi deveriam ser homens de trinta anos. Este costume sucedeu-se em Israel, descendendo até os dias de

Paulo. Assim, estava de acordo com a lei que Paulo instruiu Timóteo, que diáconos devia ter uma esposa. Porque homens de trinta anos possuindo o Sacerdócio deviam ser casados. Era uma harmonia com esta lei dada para Moisés que João o Batista esperou até que tivesse trinta anos para entrar no ministério, e o mesmo é a verdade do ministério do nosso Salvador. O que foi praticado nos dias de Paulo e os antigos apóstolos, porém não necessariamente se aplica sob todas as condições na Dispensação da Plenitude dos Tempos. Mais do que o fez com as pessoas, vivendo antes dos dias de Moisés. Portanto, é por causa da ignorância dos fatos que alguns mantêm-se que somente homens de idade deveriam possuir o Sacerdócio.

Vemos que meninos foram ordenados desde o tempo da organização da Igreja, quando o Sacerdócio foi restaurado, mas nossos anais não são completamente claros quanto à proporção dessas ordenações, embora temos alguns esclarecimentos nestas questões.

Numa conferência geral realizada em outubro de 1854, Presidente Brigham Young fez as seguintes observações:

"Quando adquirirem seu Bispo, precisa-se de auxílio e ordenar conselheiros, sacerdotes, mestres e diáconos, chama-os para auxiliá-lo; desejando homens segundo seu próprio coração e de sua escolha para exercer estes cargos".

Diz ele: "Eu não ousou chamar um homem nem para ser um diácono, assistindo em minha vocação a menos que ele tenha uma família. Não é o ofício de um jovem ignorante, sem experiência em assuntos familiares para investigar as circunstâncias das famílias e conhecer as necessidades de todas as pessoas. Alguns quiseram medicina, alimentação, e ser cuidado e isto não é incumbência de meninos: mas escolhe um homem que tenha uma família para ser um diácono cuja esposa possa ir com ele, e ajudá-lo em administrar aos necessitados no ramo".

As observações do Presidente Brigham Young em 1854, não devem ser

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

interpretadas a dizer que meninos não devem ter o Sacerdócio em tempo algum. Os deveres que êle mencionou não são obrigações de um diácono, e ainda naquele tempo alguns meninos haviam sido ordenados. Porém, que os homens necessitassem da experiência para cuidar do trabalho, tomando a precisa cautela da doença e administrando as coisas das que estão em dificuldades. Esta é a verdade hoje, tanto como em 1854. Em julho de 1877 a primeira presidência, que constava de Presidente Brigham Young, John W. Young e Daniel H. Wells, publicou um anúncio em que encontramos o seguinte: "...Quando sacerdotes e mestres visitam os Santos, de acôrdo com a instrução no livro de Doutrinas e Convênios, o sacerdote ou mestre experiente deveria ter como companheiro um jovem, para que êsse possa ter a oportunidade de aprender os deveres do seu chamado, tornando-se completamente sábio e eficiente no desencargo.

"Seria excelente educação para os jovens se êles tivessem a oportunidade de agir nos ofícios do sacerdócio menor. Êles poderiam com isso obter uma experiência valorosos, e quando obtiverem o sacerdócio de Melquize-deque, seriam mais prováveis para colocá-lo em maior valor".

Nêste mesmo ano (1877), havia uma reorganização geral e foram postos em ordem os ramos da Igreja, e conselho foi dado referindo-se aos quóruns do Sacerdócio. O Presidente John Taylor, no primeiro "ward" em Salt Lake City, disse que a Primeira Presidência e os Apóstolos estavam organizando estacas de Sião em diversas partes da Igreja. "Os servos de Deus sendo movidos para pôr cada homem em seu lugar, para que todos trabalhassem em sua própria relação". Quóruns do Sacerdócio menor se puseram em ordem. No décimo segundo "ward", Elder George Q. Cannon disse: "Temos achado o Sacerdócio ativo em suas obrigações e um bom espírito geralmente sobressaindo-os. Temos sentido especialmente abençoado nas ordenações

dos jovens de posições no Sacerdócio e os resultados, até agora, têm prova-do satisfatória, não somente para êstes ordenados, pois seu exemplo, deu antes um grande respeito para o Sacerdócio".

Nêste mesmo tempo uma correspondente de "Juvenile Instructor" perguntou porque meninos foram ordenados para o Sacerdócio, quando nos dias de Paulo, somente homens casados foram escolhidos. Presidente Cannon respondeu: "Com nossos Êlders ainda nestes dias é muito comum para ordenar, enquanto no mundo, homens muito jovens para qualquer ofício. Homens adultos são frequentemente ordenados como diáconos e agem assim. Mas, as circunstâncias aqui em Sião são inteiramente diferentes daquelas que circundaram os Santos nos dias de Paulo, e das quais êle escreveu. Não há impropriedade em ter jovens, com apenas uma idade de doze ou quatorze anos, agindo como diáconos. Êles recebem uma instrução que é muito valorosa, e nós conhecemos muitos que têm sido, e são grandemente beneficiados para agir nestas posições, reunindo com o quórum dos diáconos, recebendo muitas instruções como são próprios para ser conferidos em suas capacidades".

Falando aos diáconos na casa do conselho em 23 de junho de 1877, o Bispo Alexander McRae disse: "Estou feliz de encontrar com vocês, através da posição que possuo, eu sinto, que sou associado com o Sacerdócio menor. Sinto que seu quórum será atendido melhor do que tem sido, esta reorganização será boa. Eu era um homem de meia idade, antes de seguir o Evangelho e ensiná-lo a meus pais, e não se pode esperar que êstes pequenos meninos tenham o conhecimento de uma pessoa mais velha, mas se êles usarem o ofício de diácono bem, como tempo serão avançados ao ofício de um mestre... Vocês têm uma melhor oportunidade do que eu tinha. O primeiro cargo que eu tive no Sacerdócio era de um setenta, e estava muito mal preparado para desempenhá-lo, mas Joseph Smith chamou-me e tinha gosto em fazer com que fôsse instruído.

Em uma reunião realizada no décimo nono "ward" Salt Lake City, 1.º de junho de 1877, o Presidente Alfred Solomon admoestou os jovens do Sacerdócio menor e aconselhou-os em suas obrigações. Êle foi seguido pelo Elder William Asper, que disse:

"Estou contente que o tempo chegou quando os jovens dos Santos dos Últimos Dias, estão sendo chamados para o Sacerdócio", e êle demonstrou em uma maneira lúcida "os benefícios para serem deduzidos pelo engrandecimento do Sacerdócio, e vivendo fiel aos seus requisitos".

Outras reuniões foram realizadas em outros "wards" em toda a Igreja no verão de 1877, quando os irmãos do conselho dos Doze e outros advertiram os meninos possuindo o Sacerdócio a serem fiéis em desempenhar seus deveres.

Estas atas indicam que havia um momento universal na Igreja, para terem os meninos de doze anos de idade para cima, organizado em quóruns de diáconos, mestres e sacerdotes. Antes dêsse tempo a ordenação de meninos de doze anos não foi a prática universal embora havia sido a prática em certos lugares.

MESTRES VISITANTES AGOSTO DE 1957

DISTRITOS	% das Famílias Visitadas	% dos Mest. Visit. Pres. Reunião Relatório
Bauru	82,25	42,90
Campinas	45,29	72,22
Juiz de Fora . .	86,27	33,33
São Paulo . . .	60,00	59,37
Pôrto Alegre . .	40,00	25,00
Rio Claro	72,02	58,33
Rio de Janeiro	49,00	00,00
S. Paulo (Cap.)	35,89	59,45
MISSÃO	93,93	50,00

RAMOS COM 100% DAS FAMILIAS VISITADAS

- Marília (2)

O Guerreiro ...

(continuação da página 228)

go de lamanitas errantes. Alguns deles podem até mesmo apedrejá-lo por esporte".

"Eu sou mandado", disse o lamanita simplesmente. "Preciso ficar até que me seja dito para voltar. Você conhece um lugar onde eu possa ficar esta noite?"

Os olhos brilhantes de Nathan se estritaram. "Por um preço eu poderia achar-lhe uma cama".

O lamanita sorriu e procurou por uma moeda em sua bolsa. Ele pôs as moedas na mão de Nathan. "Ache-me uma cama então".

Nathan olhou-o curiosamente. "Você não está com medo que eu fuja com seu dinheiro?"

Samuel sacudiu a cabeça. "Não — deveria eu estar?"

Nathan considerou a confiança uma nova coisa em sua vida. "Não", disse ele relutante. "Eu não posso fugir não sei porque. Venha comigo. Eu o levarei até minha mãe".

"Primeiramente", disse Samuel, "você tem que pagar pela fruta".

Nathan voltou desgostoso. "Pagar por elas! Eles nem ao menos me viram!"

"O lamanita levantou-se. Nathan afastou-se um pouco. O homem era tão alto, tão forte, quando ele dobrou seus braços os músculos ondularam em seus ombros. Seus olhos eram muito escuros e brilhantes, e pareciam atravessar Nathan. Ele foi relutante até a loja de seu tio e atirou uma moeda no balcão. "Pela fruta. Embora seja bichada e não seja boa para ser vendida".

Limhi apanhou a moeda. "Eu estava guardando a fruta para meu próprio jantar, "uivou ele". Eu deveria cobrar-lhe o dôbro".

"Cobre-lhe não mais do que um preço justo", disse uma voz calma por trás de Nathan.

Nathan observou o rosto de seu tio mudar conforme fixava o olhar na forte e escura face de Samuel. Ele riu interiormente quando seu tio contava o troco.

"Como é isso", disse Samuel, "vo-

cê, um mercador de riqueza e posição deixar que o filho de seu irmão passe fome e ande nú e que sua esposa tenha que trabalhar para se sustentar?"

Limhi, olhou para cima boquiaberto.

"Eu tenho estado observando muitas coisas", disse Samuel.

Limhi torceu as mãos. "Mas há impostos e cargas cívicas pesadas, eu não tenho nada para poupar — nada".

"Você se priva de uma grande alegria", disse Samuel gentilmente, "a alegria de ver um jovem crescer forte e bom, é um crédito para sua casa em lugar de, talvez um covarde, ou pior — um homem enforcado na fôrca da cidade".

"Quando eu fôr mais rico, lamanita", disse Limhi, "serei mais caridoso, enquanto não o fôr então cuidarei de mim mesmo e de ninguém mais".

"Mas seus mandamentos", disse Samuel, "são eles para ser guardados somente se um homem o desejar? Não foi assim que vocês nos ensinaram?"

Nathan observou no rosto de seu tio a resposta com sinais de ira, as linhas lívidas que corriam de seu nariz, a estreiteza de seus pequenos olhos, o tremor de suas mãos sobre a fruta. "Como você", perguntou Limhi, "um lamanita, ousa pregar para mim que sou da casa de Nefi?"

"É melhor nos irmos", Nathan puxou a mão de Samuel.

"Eu sou mandado", disse Samuel, "foi-me ordenado que viesse a este povo e o prevenisse. Se eu não avisá-los da ira de Deus por causa de suas maldades, então estarei sendo falso para Ele".

Nathan tremeu vendo o rubor feroz subir pelo pescoço de seu tio.

"Homens de Zarahemla" — gritou Limhi. Soldados vieram correndo, e compradores começaram a se agrupar em volta deles. "Este lamanita veio para nos dizer — a nós — Nefitas, que nós precisamos arrepender-se. Ele ousou dizer-me que eu sou um quebrador de mandamentos".

Nathan virou-se para correr. Ele já havia visto muitas vezes quando os

homens haviam começado a se juntar como estavam fazendo agora. O calor do dia parecia entrar neles e sair em cochichos escaldantes que queimavam os ouvidos. Ele puxou o braço de Samuel. "Se você não vier agora, eles o matarão, e me atirarão na masmorra por ser seu amigo".

"Você não deixaria isto acontecer para quem foi amigável com você?" Samuel tomou sua mão. "Não tenha medo, pequeno". Ele levantou a voz: "Homens de Zarahemla, eu voltarei amanhã a esta hora. Eu vou lhes dizer o que foi-me mandado dizer-lhes, e depois disso vocês poderão fazer como desejarem". Ele não esperou pela resposta.

Nathan seguiu-o espantado e boquiaberto. Os homens se afastaram da frente do lamanita. Ele disse quando tinham se afastado: "Você é um homem muito valente, Samuel. Quase tão bravo quanto meu pai era".

Samuel pôs sua mão no ombro de Nathan.

"Ele deve ter sido um ótimo homem para ter um filho como você".

Depois de algum tempo eles entraram no barracão que era o lar de Nathan. "Meu pai acreditava, como você, nos mandamentos. Meu tio ria dele e chamava-o tolo porque tentava guardá-los. Mas meu pai está morto e meu tio não os guarda, e está rico. Eu não compreendo".

Samuel desmanchou seus cabelos, "Antes que a caçada termine, nenhum homem pode dizer quem terá mais carne".

Nathan riu e abriu a porta de sua casa.

Sua mãe, Rachel, voltou-se da sua fiação. "Nathan, eu estava ficando preocupada por sua causa".

Ele correu até ela e abraçou-a. "Mãe eu trouxe um amigo. Ele é valente como meu pai. Ele me pagou uma moeda por uma cama".

"Se fôr difícil para a senhora", disse o lamanita, "eu irei a algum outro lugar".

Rachel estendeu a mão para ele. "Um amigo de meu filho é meu amigo também. Há um catre no quarto de

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

Nathan. Temo que não o achará muito confortável”.

Os olhos de Samuel percorreram a pobre mobília da pequena casa, viu a janta paupérrima sobre a mesa rude. “Eu irei primeiramente fazer algumas compras. Então, voltarei”.

Nathan correu até a porta para vê-lo ir, e voltou-se para sua mãe. “Ele é um homem valente — você deveria tê-lo ouvido falar com o tio Linhi”.

Rachel ouviu. Ela balançou a cabeça. “Ele não é como os outros homens. Há alguma coisa maravilhosa com ele que é muito boa. Eu sinto uma grande força emanando dele”.

Nathan pegou a fruta de seu robe e deu-a a ela. “Ele fez-me pagar por ela, mamãe. Ele não me deixou roubar”. E entregando a fruta à mãe. “Não eu não estou com fome. Elas são todas para você, somente dê-me as sementes. Eu as plantarei em nosso jardim, e brevemente teremos três árvores próprias, e nós comeremos frutas todos os dias”.

Ela riu e beijou-o e deu-lhe as três sementes em suas mãos.

Samuel voltou quando Nathan estava batendo a terra sobre elas. Ele ajoelhou-se em sua frente. “Então, elas estão plantadas. Você enterrou-as fundo”?

“Sim, senhor”.

Samuel disse vagarosamente: “Eu trouxe comigo sementes que desejo plantar”.

Nathan sorriu. “Bom, há muito lugar em meu jardim. Plante-as aqui”.

“Estas sementes são palavras”, disse Samuel, “que eu planejo plantar nos corações dos homens — em terra secreta que pode fazê-las florescer mais para uma boa colheita”.

“Diga-me as palavras”, disse Nathan, “eu também traria boa colheita? Eu tenho grande necessidade de ser muito rico”.

Depois do jantar Samuel levantou-se e puxou Nathan para junto de si. “Você gostaria de ter um arco e algumas flechas? Então venha. Nós iremos à floresta e acharemos a árvore que é melhor do que qualquer outra para se fazer arcos, e eu lhe direi as palavras que trouxe”.

Era maravilhoso para Nathan seguir Samuel, andar sob sua força protetora, ouvir quando ele falava. Samuel falava para todos, aos cegos da Rua dos Mendigos, aos pais e mães sentados em suas portas às noites, aos soldados e aos meninos da escola. Nathan imitava Samuel, parando quando ele parava, aprendeu a conhecer as faces do povo. Ele aprendeu a conhecer o que significava o brilho que aparecia nos seus olhos quando eles ouviam acreditando. Ele aprendeu o que significava a sombra que vinha às faces dos outros e a ler a cólera que retorcia suas bocas.

Nathan se maravilhava da paciência de Samuel ao explicar outra e outras vezes que os mandamentos não eram apenas palavras para serem guardadas nas placas somente, mas leis vivas para serem usadas em cada hora do dia.

“Você ama todo mundo”, acusou Nathan com ciúmes um dia quando ele fez um arco para a pequena menina do vizinho.

“Eu amo o povo”, disse Samuel, “simplesmente porque eu sei o que ele é e o que ele tem dentro de si para detonar”.

Mas, nem todas as pessoas amavam Samuel. Nathan se maravilhava que o alto, perseptivo lamanita podia ser tão tolo a ponto de não ouvir as vaías que eram dadas dia a dia quando ele passava. Samuel nunca pareceu considerar o custo de dizer ao povo que eles estavam fazendo mal à vista de Deus. Era o último dia do verão. Estava mais quente do que jamais tinha estado. Nathan e Samuel andavam vagarosamente sob o fardo do calor para a Rua dos Mercadores. Mas havia uma diferença hoje que os olhos perspicazes de Nathan notaram quase imediatamente uma tensão e uma espera. Nathan olhou em volta da rua movimentada e barulhenta. O povo parecia o mesmo.

Seu tio estava brigando por causa de um melão, e um pequeno rapaz estava jogando frutas estragadas em um outro. Homens estavam reunidos na esquina, soldados e mercadores e vadios e os jovens da cidade com barbas esparsas no rosto.

Um dos jovens olhou para trás dê-

les e cotucou seu vizinho do lado as novas correram como um pequeno vento em volta do ajuntamento. Nathan sentiu o medo crescer como o inverno através de seu pescoço.

“Samuel — vamos voltar. Este dia não é bom para nós”.

Mas a mão de Samuel era quente e firme em si. “É somente por mim que eles procuram, não é por você. Não tenha medo”.

Os homens fecharam sua retaguarda, e Nathan puxou a mão do lamanita. “Siga-me depressa. Eu conheço um caminho curvelíneo que eles não podem seguir”.

“Não”, disse Samuel gentilmente. “Eu preciso ficar”.

O líder da massa crescente era um grande homem como um urso — Noé, era seu nome. Ele era um ferreiro. Nathan havia gasto muitas horas à sua porta da ferraria observando-o ferrar os cavalos, admirando sua força. Seu sorriso era largo e brilhante.

“Saudações, lamanita”, disse ele, jovialmente.

Samuel a enou com a cabeça.

“Nós temos estado ouvindo-o nas últimas semanas aqui em Zarahemla” Samuel estava calado. Nathan achemou-se a ele. Os homens chegaram para mais perto até formarem um círculo em volta deles, e Nathan olhando por sobre seu ombro viu que eles estavam encurralados contra uma parede.

O líder disse. “Entendemos que você não gosta de nossa maneira de viver — nossos pecados ofendem-no”.

Houve uma rápida rizada entre os outros.

“Um lamanita ensinando os mandamentos aos Nefitas! Agora certamente não nos falta ver mais nada”.

Samuel levantou sua mão pedindo silêncio. Eles calaram-se. Nathan encantou-se. Eles obedeceram Samuel sem saber que o faziam.

“Foi-me dito em um sonho para levantar-me e vir a vós. Eu não vim por mim mesmo. Ele enviou-me. Houve silêncio. Então, um homem atrás gritou: “Ele não mandaria um lama-

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

nita, não mandaria um com a pele amaldiçoada”.

“Apedrejem-no”...

“Apredajem-no”.

Seus gritos aumentavam. Eles avançaram para Samuel tirando as facas que tinham na cintura. Alguns pegaram pedras.

“Samuel”! sussurrou Nathan. Ele sentiu a grande e quente mão em seu ombro. “Quando eu ficar em frente deles, corra e misture-se com o povo e desapareça enquanto estiverem ocupados comigo”. Ele cruzou os braços. “Foi assim que meu povo recebeu vossos pais”?

O rugido aumentou, mas a voz de Samuel ainda baixa mas audível, atravessava facilmente o clamor. “Se tivesse sido assim nenhum de vós teria recebido a palavra. Mas há muito que a receberam e a vivem. Agora, ide vós destruir-me por seguir os mandamentos de Deus”?

“Você pensa”, o líder gritou, “que um homem de sua pele seria mandado entre nós os nefitas? Além disso, nós temos nossos próprios profetas, Nefi. A ele nós ouviremos”.

Samuel abriu os braços. “Então ouçam-no, e não tereis necessidades de mim”.

Nathan, seguro do outro lado da população, subiu em um telhado baixo. Seu coração estava batendo dolorosamente dentro dele. Por um momento ele pensou que Samuel certamente triunfaria, pois a população avançara sobre ele. Samuel esperou não se movendo, e eles se afastaram dele. Foram preciso muitas palavras persuasivas de Noé para fazer com que o povo se insurgissem novamente contra o lamanita para prendê-lo. Quando eles o tinham em suas mãos e ele ainda persistia em não oferecer resistência, sua zanga estorou em fúria, e eles bateram-lhe e atiraram-lhe suas pedras.

A última cena com Samuel que Nathan viu foi seu corpo alquebrado ensanguentado arrastado pela cidade até os portões e jogado fora.

Nathan chorou, sozinho sobre o telhado. Ele chorou por sua própria pequenês que não fôra nenhuma pro-

teção para Samuel. Chorou pelas feridas de seu amigo, e pelo ódio dos homens de Zarahemla. Mas a maior parte de seu prazer foi pela falta de socorro daqueles que deveriam ser bons. Por que deveria ele abaster-se de roubar, pensou ele, revoltado, quando para ser direito era ser desfraudado de toda astúcia? Por que deveríamos amar? Ele seria o alvo de todos os odiadores. Pois um odiador, arazonou Nathan do fundo do seu remorso, tem uma arma mas o homem que ama não tem defesa contra todos os outros. Ele levantou-se depois de algum tempo e desceu do telhado voltando para casa.

Quando ele passou na loja de seu tio viu que estava, no momento, sem guarda. Seu tio estava na sala de trás procurando algumas cestas. A fruta tirou Nathan de suas pirâmides, e o pão fresco mandou uma fragrância tentadora à suas pequenas narinas. Nathan passou-as todas, sem tocar. Ele maravilhou-se consigo mesmo. “Será que estou me tornando uma mulher”? Mas suas mãos não obedeciam seus desejos. Nathan balançou os ombros. “Amanhã será outro dia, e eu tirarei o dôbro pela fraqueza de hoje”.

A mãe de Nathan chorou quando ele contou-lhe sobre Samuel. Durante todo o dia e toda a noite vieram pessoas que haviam ouvido e acreditando nas palavras de Samuel. Eles estavam confusos e amedrontados.

“Se os homens fizeram tal com Samuel, o que farão conosco que o escutamos”?

Nathan saiu para o pequeno jardim e alisou a terra sobre suas três sementes. Mas ele zombou de si por acreditar que as sementes que ele mesmo plantara poderiam crescer e se tornar três fortes árvores carregadas de frutas. Mas, quando ele tentou tirar as sementes do chão, ele não pôde. Isto, também, precisava esperar para o próximo dia. Ele foi penosamente para a cama. Era meio dia quando Nathan encaminhou-se novamente para a Rua dos Mercadores. Estava mais movimentada do que nunca pois os homens e mulheres, precisavam encontrar-se para falar sobre os eventos do dia anterior. Nathan com seu estômago reclamando,

ficou a postos atrás da loja de seu tio, onde ele podia vigiar sem ser visto. Ele olhou para as provisões e pensou na fruta madura colocada tão tentadoramente, ali, tão perto. O mundo parecia hoje como sempre tinha sido, um lugar apressado e barulhento onde parecia-se agarrar com as duas mãos para recebermos o que nos pertence.

Noé, o ferreiro, estava sendo assediado por todos os lados. Sua jacância crescia mais alto e mais mentirosa. Nathan observava-o, e as lágrimas de ontem queimaram-no na garganta. Desde que seu pai morrera ele nunca se sentira tão desolado, tão só.

“Ele não voltará”, estava o líder gritando, “eu o dirigi para fora com minha boa mão direita, e ele conhece a força dela muito bem para ousar voltar”.

Houve um grito assustado atrás dele.

Nathan olhou para cima. Samuel estava em pé sobre a muralha.

“O lamanita! O lamanita”! todos os olhos foram atraídos àquela figura alta e calma acima deles.

Nathan olhou e viu Samuel, então ficou calmo. Era um momento que queimaria sua memória como fogo enquanto sua vida durasse. Sobre a muralha da cidade, contra a brilhante luz do meio-dia, estava Samuel, o lamanita. Ele era alto, alto como o céu acima deles, para os olhos de Nathan. Sua pele bronzeada brilhando contra o azul do céu.

As machucaduras ainda apareciam sobre sua pele. Ele parecia não lhes dar muita atenção.

Houve um grande silêncio. Samuel levantou sua mão. “Pois, eis que, eu Samuel, um lamanita, falo as palavras do Senhor que Ele põe em meu coração”.

Nathan achegou-se mais entre o povo em silêncio. Samuel continuou água no coração sedento de Nathan, falando, e as palavras eram como Ele não as podia entender todas, mas as profecias fizeram-no tremer.

Ele estava cheio com uma maravilhosa alegria com o sinal que Samuel retornara, não vencido por aquê-

(continuação na página seguinte)

(continuação da página anterior)

les que o haviam espancado, mas retornara, forte e valente para deixar sua mensagem.

"Pois", continuou Samuel, "assim diz o Senhor: "...a menos que eles se arrependam Eu tirarei deles Minhas palavras, e Eu tirarei Meu Espírito deles e não sofrerei, mais".

Nathan pensou no dia em que Samuel ajoelhou-se em frente dele no jardim e falara das palavras que ele plantaria no coração dos homens. Nathan tocou seu peito. Certamente, pensou ele, seu coração estava preparado como a terra quando um homem a ara e prepara-a para a semente.

A voz de Samuel continuava sempre. Nathan maravilhava-se como um homem pudesse ser tão corajoso.

"E agora quando vós falais, vós dizeis se nós vivêssemos no tempo de nossos antepassados, não teríamos morto os profetas; não os teríamos apedrejados; não os teríamos expulsados. Mas, sois piores do que eles..."

Nathan olhou apreensivo em direção ao líder, que no dia anterior havia surrado Samuel. Noé estava murmurando aos seus seguidores, e como Nathan notou, ele estava pondo uma flexa no arco. Ele apontou para Samuel e reteizou o arco até que seus músculos se avolumaram em seus ombros.

Nathan gritou e saltou à sua frente. Ele atirou-se contra o homem e a flexa saiu sem controle. O líder virou-se para Nathan com um berro de raiva e pegando-o sacudiu-o até que a terra girou diante de seus olhos. "Se você fizer isso novamente, eu darei um fim em você". Ele largou-o e Nathan caiu na terra e viu sem poder fazer nada quando a segunda flexa atravessou o ar. Ela errou. Nathan deu um grito de alegria. Ele ouvia a forte voz de Samuel falando novamente de uma coisa que estava ainda por vir. Agora os homens que tinham arcos e flexas começaram a competir para ver qual deles silenciaria o lamanita. As flexas atravessavam o ar. Havia gritos, de desapontamento e raiva quando flexa após flexa voavam longe do alvo.

"Ele tem domínio", disse o líder enquanto pegava uma pedra. Ele ati-

rou-a com tal força que Nathan escondeu seu rosto, pensando que escutaria a qualquer instante o som dela contra carne e ossos. Houve um suspiro e um grito daqueles junto dele e Nathan abriu seus olhos Samuel ainda estava falando. "Seu braço perdeu a destreza", gritaram os homens para Noé.

Furioso, o líder apanhou uma pedra maior ainda e atirou-a com toda sua força... Esta, também, correu inofensivamente para além, do corpo de Samuel. Nathan olhou-o. Ele não mostrava medo, certamente, sua voz havia se tornado mais forte com cada flexa gasta e cada pedra caída.

"Pois, eis que", estava Samuel dizendo, "se as maravilhas que foram mostradas a vós fôssem mostradas a eles, eles nunca teriam novamente caído na incredulidade".

Nathan observava as flexas voando e as pedras caindo e a figura de Samuel que não podiam ser tocada ou ferida por todas suas tentativas. Alguma coisa começou a crescer dentro de si, maior do que qualquer outra que ele jamais houvera sentido. Ele olhou para o céu atrás de Samuel.

Quem era ele, que cuidava de seu servo? Como conhera um homem? Sua voz? Nathan tocou em seu peito. Tudo estava quieto dentro, como a terra como o plantio fôra feito, agora agora era o tempo para a semente descançar no escuro e crescer.

Ele observou Samuel pular da muralha, seu discurso feito. Capitães e seus homens correram para os portões da cidade. Nathan observou-os ir. Eles não tinham medo que eles pegassem Samuel. Ele virou-se para ir para casa, para sua mãe. Em sua mente ele viu Samuel, sua missão cumprida, voltando para sua própria terra, para seu próprio povo.

Arqueologia e o Livro...

(continuação da página 226)

birias ou Chimalma tinha sido morto por crucificação, e tal crime sacrílego perpetrado em uma sexta-feira. Assim tinham os chiapanos sido informados por homens com barba, que em longínquos tempos os ensinaram a confessar seus pecados e jejuar toda sex-

ta-feira em honra da morte de Balcab" (43).

As expostas citações de vários escritores indicam que ao tempo da descoberta da América — mesmo antes de que os aborígenes tenham tido oportunidade de receber informações dos cristãos europeus — o conhecimento da crucificação do "Deus Claro" foi propagado. Desde que este acontecimento era plenamente conhecido pelos habitantes da antiga América, como o atestam os registros dos nefitas, é lógico concluir que esta seja a fonte das tradições indígenas.



Uma estátua de pedra de Quetzalcoatl segurando nas mãos umas placas de metal.

Um relato exato e vívido, no Livro de Mórmon é apresentado, da escuridão que reinou sobre o Hemisfério Ocidental e da terrível destruição que teve lugar quando da crucificação de Cristo e da enorme escuridão que predominou enquanto o corpo do Mestre jazia na tumba (44). Não é estranho que a notícia de tais momentosos eventos sobrevivessem até após a descoberta da América por Colombo, e fontes documentárias testificam que isto se deu.

Como resultado de seus extensivos estudos do aborígene americano, o Dr. P. De Roo elaborou a seguinte declaração:

(continuação na página seguinte)

(43) *Idem*, p. 431.

(44) III Nefi 8:9-10.

(continuação da página anterior)

"Uma outra circunstância da morte de nosso Salvador parece perseverar no México, porque rezam suas tradições que, ao desaparecimento de *Quetzalcoatl*, ambos, sol e lua foram cobertos por escuridão, enquanto uma única estrela apareceu nos céus ⁽⁴⁵⁾.

Comparem as seguintes descrições do Livro de Mórmon com a declaração de De Roo:

"E aconteceu que houve espessas trevas sobre toda a superfície do país, de tal maneira que os habitantes que não haviam caído, podiam sentir o vapor da obscuridade.

"E não pôde haver luz, em virtude da escuridão; nem velas, nem tochas; nem podiam fazer fogo com sua lenha fina e completamente seca, de forma que não foi possível haver luz alguma.

"E não se via nenhuma luz, nem vislumbre, nem sol, nem lua, nem estrelas, tal a densidade dos vapores da escuridão que caíam sobre a face da terra" ⁽⁴⁶⁾.

Estudiosos do Livro de Mórmon reconhecem imediatamente que o fato das tradições indígenas mencionadas por De Roo, que "...uma única estrela apareceu nos céus" quando da morte de *Quetzalcoatl*, confunde um evento ocorrido ao tempo do nascimento de Cristo com os que tiveram lugar quando de sua morte; porque os registros nefitas declaram:

"Samuel, o lamanita, profetiza: "...Eis que vos dou um sinal; pois, daqui a cinco anos, eis que o Filho de Deus virá para remir a todos os que creram em Seu nome".

"E eis que este é o aviso que vos dou, para que tenhais conhecimento do tempo da Sua vinda..."

O cumprimento dessa profecia é registrado assim:

"E aconteceu, outrossim, que uma nova estrela apareceu, segundo a palavra dos profetas..." ⁽⁴⁷⁾.

⁽⁴⁵⁾ De Roo, *op. cit.*, p. 190.

⁽⁴⁶⁾ III Nefi 8:20-22.

⁽⁴⁷⁾ A — Helaman 14:1-2; B — III Nefi 1:21.

Um maravilhoso relato da destruição que teve lugar no Hemisfério Ocidental pelo tempo da crucificação de Cristo foi registrada por Ixtlilxochitl, um príncipe índio que viveu próximo da cidade do México. (1600 A.D.).

Citar:

"...O sol e a lua eclipsaram e a terra tremeu, e as rochas se fenderam e muitas outras coisas e sinais aconteceram..." Isto ocorreu no ano de Calli, o qual, acertando-se esta conta com as nossas vem a ser a mesma época em que Cristo nosso Senhor sofreu, e eles dizem que isto ocorreu nos primeiros dias do ano...

"Poucos dias mais tarde ele (*Quetzalcoatl*) saiu de lá, da desolação e destruição ocorrida no início da terceira idade do mundo, e então foi destruído aquele memorável e suntuoso edifício e torre na cidade de Cholulas, o qual se assemelhava à torre de Babel, que este povo estava construindo com quase os mesmos desenhos, tendo ele sido destruído pelo vento. E mais tarde aqueles que escaparam da exterminação da terceira idade erigiram um templo em suas ruínas dedicado a *Quetzalcoatl*, o qual qualificaram de deus do vento, porque o vento foi a causa de sua destruição. Compreendendo eles que esta calamidade fora enviada por sua mão; e eles semelhantemente o chamaram Acatl, que foi o nome do ano de sua vinda. E segundo deduzimos através das histórias e anais mencionados, tal fato aconteceu alguns anos após a Encarnação de Cristo nosso Senhor" ⁽⁴⁸⁾.

Certos historiadores sustentaram que Ixtlilxochitl recebeu seus informes dos sacerdotes católicos. É entretanto evidente que os padres católicos não poderiam ter dado a Ixtlilxochitl qualquer informação relativa a terrível destruição e estranho fenômeno da natureza registrado no Hemisfério Ocidental quando da crucificação do Cristo, desde que sobre tal fato nada conheciam. Tal informação

⁽⁴⁸⁾ Trabalhos de Ixtlilxochitl, citados em *Ancient America e o Livro de Mórmon* (Oakland, 1950), p. 190.

poderia originar de apenas uma dentre três fontes apresentadas: primeira, do Livro de Mórmon — apenas publicado 230 anos depois; segunda, dos céus, POR REVELAÇÃO DIRETA, e terceira, dos registros conservados de seus ancestrais e tradições recebidas de pessoas velhas. A terceira deve ser considerada muito a sério pelos estudiosos e em geral estimada como genuína e autorizada.

As lendas indígenas conforme relatadas pelos missionários católicos, as declarações feitas por Ixtlilxochitl, e a história apresentada no Livro de Mórmon, todas concordam em vários pontos importantes relativos a fatos que ocorreram na América ao tempo da crucificação de Jesus Cristo ou *Quetzalcoatl*; por exemplo, os *Trabalhos de Ixtlilxochitl* falam de uma terrível "destruição e desolação", que ocorreu na Antiga América, e então a significativa declaração aparece: "Isto aconteceu ao mesmo tempo em que Cristo nosso Deus sofreu". Aquela declaração está em completa concordância com os relatos dados pelo Livro de Mórmon. Ixtlilxochitl também escreveu: "...e como notamos através as histórias e anais antigos o relatado ocorreu alguns anos após a Encarnação de Cristo nosso Senhor". Segundo parte de relato detalhado do Livro de Mórmon sobre a terrível "destruição e desolação" que ocorreu no Hemisfério Ocidental, o historiador nefita localizou o evento ao tempo da crucificação de Jesus Cristo ⁽⁴⁹⁾.

Mais um ponto significativo é abordado por ambos, Ixtlilxochitl e os autores do Livro de Mórmon. Cada relato declara que Jesus foi crucificado durante a primeira parte de seu ano que seria talvez nos princípios de Abril de acordo com nosso calendário. Ixtlilxochitl declara, "E eles dizem que isto ocorreu durante os primeiros dias do ano"; e o Livro de Mórmon afirma que o evento aconteceu de acordo com seu sistema de dividir o tempo, "no primeiro mês (e) no quarto dia deste mês" ⁽⁵⁰⁾.

(continua na página seguinte)

⁽⁴⁹⁾ I Nefi 19:8-13; Helaman 14:14, 20-24; III Nefi 8:1-6, 19-22.

⁽⁵⁰⁾ *Ibidem* 8:5.

(continuação da página anterior)

Os nefitas mudaram seu sistema de medir o tempo quando os sinais do nascimento de Cristo foram cumpridos, como predito por Samuel, o lamanita, tomando tal ponto como referência. ⁽¹⁵⁾.

Os paralelos entre estes relatos são tão admiráveis, que eles indicam que os Índigenas do México conservaram em lembrança a datação de acontecimentos dos nefitas e o conhecimento do que ocorreu, até o tempo de Ixtlilxochitl o qual sucedeu a conquista espanhola. Portanto, a informação histórica relativa a crucificação e a ressurreição de Cristo foi registrada no Livro de Mórmon ao tempo em que ocorreu e largamente disseminada entre o povo, e então conservada de idade em idade, entre os indígenas descendentes dos nefitas-lamanitas.

Não apenas os antigos profetas americanos prestam testemunho da crucificação de Cristo, mas também, profeta após profeta, através o inteiro curso da história nefita testificam de Sua ressurreição e ascensão. De fato, nenhum livro de tamanha afirmação destes fatos além do Livro de Mórmon ⁽¹⁶⁾. Alma predisse a "ressurreição de Cristo, e Sua ascensão aos céus" ⁽¹⁷⁾, declarando que depois disto Ele apareceria a seus descendentes ⁽¹⁸⁾. O rei Benjamin dá uma ainda mais detalhada explanação de Sua ressurreição na qual prediz que: "E no terceiro dia ressuscitará dentre os mortos..." ⁽¹⁹⁾. Samuel, o lamanita também profetizou que, sucedendo a morte de Jesus, "Mas, como vos falei a respeito de outro sinal, um sinal da morte de Cristo, e eis que no dia em que Ele padeça a morte, o sol se obscurecerá, recusando-se a vos iluminar, o mesmo sucedendo com a lua e as estrelas, e não haverá luz sobre a face desta terra desde a hora em que Ele morrer até o momento em que ressuscite dentre os mortos, espaço esse que terá a duração de três dias" ⁽²⁰⁾.

⁽¹⁵⁾ Helaman 14:1-4; III Nefi 1:4-21; 8:1-5.

⁽¹⁶⁾ III Nefi 6:20.

⁽¹⁷⁾ Alma 40:20.

⁽¹⁸⁾ *Ibid.*, 16:20.

⁽¹⁹⁾ Mosiah 3:10.

⁽²⁰⁾ Helaman 14:20.

Desde que estes fatos foram largamente disseminados entre nefitas e lamanitas, é natural que eles tivessem sido conservados através as idades nas tradições indígenas. O relatório de Francis Hernández sobre os nativos de Chiapas mostra quão acuradamente tal conhecimento foi retido por estes índios até o tempo da conquista espanhola. De acordo com esta reportagem, o "Deus Claro" de Chiapas:

"...Permaneceu morto três dias e ao terceiro voltou a vida novamente ascendendo aos céus, onde está agora junto do pai. Imediatamente após veio Echuac, que é o Espírito Santo e que forneceu à terra tudo que lhe foi necessário" ⁽²¹⁾.

Dr. P. De Roo era de opinião que "a ressurreição de nosso Deus é vividamente lembrada pela declaração (citada) do venerável chefe chiapano..." ⁽²²⁾.

Seguindo-se a esta ressurreição e ascensão, de acordo com um belo relato encontrado no Livro de Mórmon, Jesus Cristo apareceu aos habitantes da antiga América e realizou um poderoso trabalho. O rei Benjamin prediz estes eventos como se segue:

"...O Senhor Onipotente virá com poder dos céus entre os filhos do homem, e habitará um tabernáculo de barro, e irá entre os homens, fazendo grandes milagres, tais como curar os enfermos, ressuscitando os mortos, fazendo os paralíticos andar, dando vista aos cegos, fazendo os surdos ouvir e curando toda espécie de enfermidades..." ⁽²³⁾.

Após ter Cristo visitado os nefitas e retornado aos céus, o historiador resumiu Seus benevolente trabalho da seguinte forma:

"...Depois de ter curado todos os enfermos e aleijados, e dado vista aos cegos, e ouvidos aos surdos, e feito toda sorte de curas entre eles, tendo levantado um homem da sepultura,

⁽²¹⁾ Cartas de Francis Hernández a Las Casas, citado por De Roo, *op. cit.*, p. 373.

⁽²²⁾ *Idem*, p. 430.

⁽²³⁾ Mosiah 3:5-8.

e a todos demonstrado Seu poder... (Jesus) ascendeu ao Pai..." ⁽²⁴⁾.

Compare o relatório de Paul Gaffarel sobre o folclore dos índios do Brasil com as anteriores citações do Livro de Mórmon. Ele declarou que o "Deus Claro" tinha:

"...Se soerguido dos mortos para a vida outra vez, fazendo os coxos andarem e os cegos verem" ⁽²⁵⁾. Tendo um dia finalmente chamado em reunião um grande número de pessoas, ele ascendeu no ar e foi transformado no sol que ilumina esta terra" ⁽²⁶⁾.

De acordo com os nefitas, após ter Jesus completado Seu benevolente trabalho Ele "E, enquanto eles estavam assim envolvidos, Jesus partiu do meio deles e ascendeu aos céus. E os discípulos viram e testificaram que Ele novamente ascendeu aos céus..." ⁽²⁷⁾.

Mórmon também escreveu:

"Por conseguinte, meus amados irmãos, cessaram os milagres porque Cristo subiu aos céus e sentou-se à mão direita de Deus, para pedir ao Pai os direitos de misericórdia que Ele tem sobre os filhos dos homens..." ⁽²⁸⁾.

A lenda dos índios Mixtec do México sustenta que o "Deus Claro", "Wixipecocha", foi primeiramente para as montanhas, nos cumes das quais se fez ver por eles uns momentos e então desapareceu.

Antes de Sua ascensão final, Jesus Cristo informou os habitantes da antiga América de Sua segunda vinda:

"E Ele explicou todas as coisas, desde o princípio até o tempo em que viria em Sua glória..." ⁽²⁹⁾.

(continua na página seguinte)

⁽²⁴⁾ III Nefi 26:15.

⁽²⁵⁾ Mosiah 3:5-6; III Nefi 17:7-10; IV Nefi 1:5.

⁽²⁶⁾ Paul Gaffarel, *Historie de la Decouverte de l'America*, (Paris 1892), p. 428, citado por De Roo, *op. cit.*, p. 427; III Nefi 11:10-11; Mosiah 16:9; Alma 38:9; D. & C. 88:5-13.

⁽²⁷⁾ III Nefi 18:39; 19:1; 26:15; Mosiah 15:9.

⁽²⁸⁾ Moroni 7:27.

⁽²⁹⁾ III Nefi 26:3.

(continuação da página anterior)

O Senhor declarou ainda:

"E acontecerá que Eu estabelecerei este povo, neste mesmo país, em cumprimento à aliança que Eu fiz com vosso pai Jacó; e será uma nova Jerusalém. E os poderes dos céus estarão no meio deste povo, sim, Eu mesmo estarei entre vós..."⁽⁶⁶⁾.

Estas predições de Sua segunda vinda e as promessas de que Ele abençoaria os povos àquele tempo, se preservou também na crença de várias tribus indígenas; por exemplo, Ixtlilxochitl reporta a predição de *Quetzalcoatl* sobre seu retorno à terra como segue:



Uma jarra descoberta no norte le Peru. Notem a barba da imagem.

"E quando estava para deixar este povo, ele disse que em tempo por vir, em um ano ao qual chamou a Acatl, voltaria, e então sua doutrina seria recebida, e seus filhos seriam senhores e possuiriam a terra..."⁽⁶⁷⁾.

Considerando a segunda vinda de *Quetzalcoatl*, William H. Prescott escreveu:

"...Após presidir a idade de ouro de Anahuac, (*Quetzalcoatl*) desapareceu tão misteriosamente quanto veio... Como ele prometeu voltar em

algum futuro dia, seu reaparecimento foi considerado com confiança por gerações sucessivas"⁽⁶⁸⁾.

Prescott também escreveu:

"Os mexicanos esperavam confiantemente o retorno do benevolente (*Quetzalcoatl*) e esta notável tradição, bem cuidada em seus corações, preparou caminho para o futuro sucesso dos espanhóis"⁽⁶⁹⁾.

Um arqueólogo de nome A. Hyatt Verrill, falando da promessa de segunda vinda feita por *Quetzalcoatl*, escreveu:

"...Antes de seu desaparecimento (ele) profetizou que muito tempo após sua partida eventualmente ele retornaria e restabeleceria os Aztecas e sua fé... Há inúmeros mexicanos hoje em dia que estão ainda esperando o reaparecimento de sua "Serpente de Ouro Emplumada" e eles ainda supersticiosamente fazem oferendas a ela no antigo templo de *Quetzalcoatl*"⁽⁷⁰⁾.

Dr. P. De Roo cita o frade de Mercado, um antigo missionário católico, clamando que ele tinha obtido dos índios Totonac que viviam perto de Tâmpico, México, a seguinte lenda:

"Frade de Mercado continua, dizendo que mais descobertas ele fez em relação a teologia dogmática dos nativos, citar que em algumas províncias da Nova Espanha, como entre os índios Totonac, o povo esperava o advento do filho do grande deus neste mundo; e era dito que ele deveria vir para renovar todas as coisas; significando com isto não renovação espiritual mas um desenvolvimento terreno material, quando o expressa dizendo que à Sua vinda os pães seriam muito maiores e tudo mais cresceria melhor. Com a intenção de apressar a chegada do filho de deus, eles celebravam uma festa religiosa em certa estação do ano e sacrificavam 18 pessoas, homens e mulheres, os quais eram encorajados a morrer com o pensamento de que seriam mensageiros da terra ao grande deus, enviados

para pedir e suplicar-lhe que se dignasse a enviar-lhes seu filho..."⁽⁷¹⁾.

Aproximadamente ao fim do período do Livro de Mórmon os habitantes da antiga América apostataram a verdadeira religião de Jesus Cristo, retendo, contudo, muito da verdade em forma adulterada. Uma das práticas pagãs que desenvolveu-se entre seus descendentes, os índios, foi a de construir e adorar estátuas de pedra do "Deus Branco Barbado". Os padres católicos que primeiro visitaram tribus indígenas em várias regiões da América Central relataram haver visto uma quantidade de representações em pedra do "Deus Claro".

Algumas das estátuas foram destruídas pelos conquistadores católicos; outros contudo, sobreviveram até o tempo presente.

Em nossa recente viagem a Guatemala, foi intensamente interessante para mim ver exposto no museu da cidade de Guatemala uma representação em jade do "Deus Branco Barbado". O diretor do museu declarou que tão aproximadamente quanto podia ser calculado, esta figura em jade dataria dos primeiros tempos da Era Cristã.

Dois ou três dias após visitar o museu da cidade de Guatemala, nossa expedição visitou Chichicastenango. Lá, num pequeno museu nos foi exibida uma estátua de pedra do "Deus Claro", contudo uma representação quase grotesca. Os maias-quichês, de Chichicastenango rendem estranha reverência a ela.

Também uma cabeça de jade e uma estátua de pedra de *Quetzalcoatl* do vale do México e uma estátua de pedra de Oaxaca são achadas nestas ruínas perfazendo 5 representações do "Deus Branco Barbado" as quais sobreviveram até nossos dias no México e América Central, podendo haver outras que não tenham atraído a atenção do autor.

Não obstante estas representações serem um tanto cruas, denotando uma degenerada concepção do Salvador, ainda elas são importantes, tangíveis

(continua na página seguinte)

⁽⁶⁸⁾ Prescott, *op. cit.*, vol. 2, p. 388.

⁽⁶⁹⁾ *Ibid.*, vol. 1, p. 64.

⁽⁷⁰⁾ A. Hyatt Verrill, *America's Ancient Civilizations* (New York, 1953), p. 104.

⁽⁷¹⁾ De Roo, *op. cit.*, pp. 425-426.

evidências, mostrando que os índios tiveram profundas tradições do "Deus Branco Barbado" prevalescentes até depois que Colombo descobriu a América.

Então os estudantes se confrontam com o problema da identidade do "Deus Claro".

Como resultado de um cuidadoso estudo dos *Trabalhos de Ixtlilxochitl*, de outros autores índios, e estudo acurado das tradições índias reunidas pelos padres católicos, e em concordância com o continente do Livro de Mórmon, o autor conclui que todas essas fontes prestam testemunho do fato que Jesus é o Messias, o qual, com Seu Pai, é o Deus, o Criador e Dirigente do Universo, e que seguindo-se a Sua ressurreição Ele visitou os habitantes da antiga América — os ancestrais dos índios — realizando entre eles um maravilhoso trabalho, antes de Sua ascensão final aos céus. E também o escritor conclue que *Quetzalcoatl* e Jesus Cristo são o mesmo Indivíduo. Assim, descobertas arqueológicas, tanto quanto tradições indígenas — não obstante relatadas por escritores nativos ou recolhidas pelos cronistas coloniais — corroboram as proclamações feitas pelos historiadores nefitas; porquanto estas tradições e descobertas arqueológicas prestam testemunho da veracidade do Livro de Mórmon e provam de sua divina autenticidade.

(continua no próximo número)

"Buscai... nos melhores Livros... palavras de sabedoria". D. & C. 88:188.

« A Divina Igreja Restaurada »

por ROY A. WELKER

Um grande resumo dos mais importantes eventos na restauração da verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Interêsse sem igual!

CR\$ 55,00

Uma Jovem Mórmon

por Jennie E. Graham

UMA jovem Mórmon, uma jovem Mórmon! Sim, nasci Mórmon, criada por avós dentro de um lar, onde os pais e avós muito perderam para vir a Utah e juntar-se aos Santos.

Eu certamente era:

Uma jovem Mórmon que sabia sem dúvida alguma, que o Evangelho é verdadeiro, e que seus ensinamentos eram sábios, e que era sábio segui-los.

Uma jovem Mórmon que havia tido a experiência de trabalhar em várias organizações da Igreja.

Uma jovem Mórmon que casou-se tarde na vida e casou-se fora da Igreja.

Uma jovem Mórmon cujo coração doeu após o primeiro trabalho que mantivera seu marido fora de casa por alguns dias. Daí então, sabendo que viver sem ele, não seria realmente viver. Como gostaria de me haver casado no templo para a eternidade, com este homem a quem amei profundamente.

Eu era uma jovem Mórmon que tinha de ir a Igreja sòzinha porque meu marido não entendia o Evangelho e o valor de comparecer às reuniões.

O SACERDÓCIO E SUAS BÊNÇÃOS

Freqüentemente havia o bispo ler o relatório que dizia que o professor da estaca deveria dar suas lições todo o mês. Como orava — para que um dia eles viessem à minha casa, e trouxessem o sacerdócio e suas bênçãos à minha casa!

Ouvi meus pais dizerem, "Tendo você um marido honesto e reto como Art, porque é infeliz? É como ter o sol e ainda estar procurando alcançar a lua e as estrêlas".

Sim, eu orava pela lua. Já havia falado a meu bispo. Ele sempre dizia: "Não o force tanto. Dê tempo a ele. Tudo sairá bem. Tenha paciência".

Então os missionários vieram nos visitar, e meu marido os recepcionou bem. Vern Moon e seus companhei-

ro, Earl Van Tassel, vieram novamente e novamente depois de trabalharem horas na fazenda e com o gado. Isto queria dizer visitas após as 22 horas. Todos falavam até altas horas. Meu marido sempre dizia: "Não vá Vern, diga-me sòmente mais uma coisa, depois podes ir".

Mais tarde meu marido ficou doente. Então quando numa manhã o vi andando vagarosamente no quarto,



pensei que fôsse fraqueza por falta do cigarro. Eu sabia que ele não pediria para eu ir buscá-los. Então quando fui ao mercado para comprar viveres, comprei cigarros, e os levei para casa. Ele olhou para mim e disse: "Não, eu confirmo o que disse ontem à noite, não fumarei mais".

Eu corri para o outro quarto pedindo a ajuda do Senhor no sentido de que me ajudasse a dizer e fazer as coisas certas, pois que meu marido estava sob grande influência.

Antes de me por de pé, alguém bateu a porta. Era Vern Moon. Ele dissera que viera buscar Art para irem buscar uma carga de carvão. Eles já haviam ido há dois dias. Durante todo esse tempo Elder Moon havia falado com ele sobre o Evangelho.

DE VOLTA COM O CARVÃO

Quando voltaram, meu marido ainda estava pálido e com febre. "Estou tão cansado", disse ele. "Vern falou e falou durante dois dias, e eu não sei nada sobre o que ele falou.

(continua na página seguinte)

A LIAHONA

Oh, como eu gostaria que ele ficasse quieto e me deixasse sofrer em paz".

Na noite seguinte seria a noite da visita dos missionários à minha casa, Elder Moon e Elder Tassel vieram novamente. Quando Vern iniciou fazendo perguntas a meu marido, ele pôde respondê-las todas. Vern riu e disse: "Seu patife. Você gostaria que eu ficasse mudo e nada lhe dissesse. Você não estava ouvindo, e agora você se lembra de todas as palavras que disse". Os missionários trouxeram filmes e "quadros de flanela" para ajudar nas lições.

Havia um luar maravilhoso naquela noite em que Vern trouxe meu marido e a mim para casa, pela primeira vez juntos. Foi quando Art disse estar pronto para ser batizado.

No dia do batismo, meu marido estava muito simpático, vestido de branco, em pé na piscina perto de Elder Moon. Eu chorei de alegria quando Elder Moon disse: "...Eu o batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, Amém". Poderia haver palavras mais bonitas?

Mais tarde ele partiu devido ao seu serviço, e eu não podia estar ao seu lado ou ir à Igreja sozinha. Então minhas orações foram respondidas. Eu podia fechar minha "casa branca" e unir-me à ele. Com a minha chegada ele comprou um carro de moradia e o colocou perto de LaSal no sul de Utah. Pouco tempo havia que estávamos ali quando ele disse que tinha serviço para fazer em Rancho Vermelho.

Havia um pequeno Ramo da Igreja em LaSal, com 60 membros; e havia um cargo para cada membro. Foi um dia maravilhoso quando Art foi ordenado um Diácono. Oh, como eu estava orgulhosa quando o vi passar o sacramento. Meu marido estava agora trabalhando na Igreja.

No próximo mês ele será um professor. Estamos planejando nos casar no Templo. Essa é a nossa meta.

Eu sou uma jovem Mórmon com todas essas bênçãos. São minhas porque alguém que possuía o Sacerdócio estava pronto a dar uma ajuda a um irmão na amizade, assim como compreensão e amor.



CONFERENCIA DO DISTRITO DE PORTO ALEGRE — Da esquerda para a direita, de cima para baixo, vemos: Howard G. Fowers, Donald R. Hartsfield, Spencer S. Beckstrom, Nivio V. Alcover, Mack D. Ence, John D. Hibbert, Sister Sherril Burke, William E. Dennert, Vaughn R. Mills, Maxwell B. Cox, Edward L. Tetreault, LeRoy E. Hemingway, Gareld M. Kay e Ted A. Olsen.



CONFERENCIA DO DISTRITO DE BAURU — Da esquerda para a direita, de cima para baixo: Robert L. Rollins, Jay Alton Hull, Roger B. Beitler, Lyle R. Whipple, Larry K. Dye, George D. Neuenschwander, Ross L. Andra, Phillip G. Harrod, Ana Glauca Pereira, Abbie Lee Riggs, Dolores Davis e Joan Webb.

Escolhei Hoje...

(continuação da página 230)

de nossa história. Nós estamos nos empenhando em ensinar nossos filhos, assim como nos ensinaram nossos pais, que não há padrão duplo de moralidade e virtude aos olhos de Deus; que Ele espera que todo homem e mulher proteja sua virtude, ainda que custe sua vida.

Aos rapazes de nossa Igreja, que deixaram seus lares, para entrar nas Forças Armadas, o Presidente da Igreja fez esta descrição: "É melhor que estejamos mortos e limpos, que vivos e sujos".

Durante a última guerra, um doutor que voltava das ilhas do Pacífico disse-me, "nas ilhas, há muita liberdade entre todos". E então ele acrescentou: "porém havia uma jovem de sua comunidade a qual ninguém poderá tocar. Dizia ela: "Eu deixei minha terra, limpa, e como vim quero voltar". Era sua fé em Deus e seu respeito aos ensinamentos de seus pais e Igreja que davam à ela coragem para escolher "o caminho estreito e apertado, que conduz à vida".

Certamente seus filhos e netos a chamaram de "abençoada" pela nobreza de sua alma. Quando penso sobre esta jovem, e muitas outras como ela, através do mundo, comparo-as a José que foi vendido no Egito por seus irmãos e mais tarde tornou-se de seu pai. A esposa de Potiphar tentou repetidas vezes seduzí-lo, mas resistindo-a respondia-lhe: "Como posso cometer esta grande fraqueza e pecado contra o Deus"? (Gênesis 39:9).

Quão glorioso é aquele que vive uma vida casta. Ele caminha sem temor, porquanto está sem enfermidade moral e não pode ser atingido por qualquer calúnia pois que seu caráter é imutável. Sua virtude não pode ser apontada por qualquer acusador, porquanto ele vive aparte de manchas. Sua face jamais está coroda por vergonha, pois que ele não tem pecados ocultos. Ele é respeitado e honrado por toda humanidade, porquanto está além de censura. Ele é amado pelo Senhor, porque está sem máculas. As exaltações da eternidade o aguardam. — (Mensagem da Primeira Presidência, outubro de 1942).

Eu suplico à mocidade; mantenha-se limpa. A virtude poderá ser moda antiga, mas é o alicerce, sob o qual grandes caracteres, grandes famílias e grandes nações são estabelecidas, e sem ela, a decadência é inevitável.

Tenho um certo temor, que nós os líderes espirituais do povo, na nossa interpretação da

palavra do Senhor com respeito ao grande princípio do arrependimento e perdão dos pecados, temos acentuado os princípios de perdão de tal maneira que uma atitude de complacência está crescendo entre nós, baseada na suposição de que se pecarmos um pouquinho seremos perdoados e continuaremos nosso caminho sem prejuízo. Sou inclinado a crer que necessitamos acentuar grandemente, a obstinação do pecado e menos de perdão, porquanto Deus não aboliu a lei que:

"...Tudo o que o homem semear, isso também ceifará". (Galatas 6:7).

Para concluir, gostaria de incitar nossa mocidade, ao ingressar no Exército, ou quando se preparando para encarar a vida, a resistir a tentação de profanar o nome de Deus pois que assim estará inocente perante o Senhor; conservar o seu corpo livre daquelas substâncias que poderão impedir o seu progresso; viver de acordo com as leis da virtude para que as próximas gerações possam chamá-la de "abençoada".

Finalmente, uma palavra àqueles que ensinam e guiam a mocidade da terra: nossa grande responsabilidade é ensinar o jovem, com o inteiro exemplo e preceito; que o Senhor deseje que Seus filhos sejam felizes, e que o caminho da felicidade é retidão. Se formos negligentes nesta responsabilidade, Deus não nos titará como inocentes.

O meu aviso e conselho, ao me despedir, faço-o nas palavras do Profeta Josué o qual dirigindo-se aos hostes de Israel disse:

"Escolhei hoje a quem sirvais... porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor...". (Josué 24:15).

Deus nos ajude a escolher o certo, assim como auxiliarmos o nosso próximo a fazê-lo, humildemente oro em nome de Jesus Cristo, nosso Salvador. Amém.





Noticiários do

SEU RAMO



As quatro irmãs Sorensen (da esquerda para a direita): Colleen, Kristine, Norma Jean e Ellen, no momento em que apresentavam o número que ganhou o primeiro lugar.

Casa da Missão

★ Dia 13 de setembro de 1957 — Primeiro lugar na "Contenda dos Talentos" da Escola *American Graded* em São Paulo foi apresentado as quatro talentosas filhas do Presidente e Irmã Asael T. Sorensen — Ellen, Norma Jean, Kristine e Colleen. Competindo com outras 24 maravilhosas moças entradas no concurso, as moças ganharam honras pelo quarto ano. Elas apresentaram a dança e canção, "Shoemaker Song" em inglês.

Ribeirão Preto

★ Dia 24 de setembro de 1957 — Mais uma vez aqui estamos para dar notícias do nosso Ramo. E como primeira notícia, participamos a mudança da Igreja para outro prédio maior, com mais comodidade que o anterior. Isto significa o progresso do nosso ramo pois já não comportava bem todos os membros e investigadores às reuniões. Agora temos uma sala mais extensa e a frequência continua elevada o que é uma felicidade pois são

mais pessoas que se humilham e entram para o rebanho do Senhor, nosso Deus. A primeira reunião feita no novo prédio da A.M.M., por isso inauguramos com um programa especial. Números musicais, esquetes e brincadeiras foram realizadas com intensa alegria. Cerca de 80 pessoas estiveram presentes tornando assim uma noite agradável, em pura e sã recreação.

★ Dia 1.º de setembro de 1957 — Realizou-se aqui a Conferência do Ramo. Estiveram presentes Elder Cottam, Presidente do Distrito, e seu companheiro, Elder Evans. O Presidente Sorensen não podendo estar conosco, enviou em seu lugar Elder Call que já trabalhou em nosso Ramo e é agora 2.º Conselheiro da Missão. Também ouvimos nosso novo supervisor do Ramo, Elder Ream e o Presidente, Elder Cabral. Como sempre foi de grande proveito para todos que tiveram o privilégio de ouvir as palavras sábias e inspiradas dos pregadores. Devido à conferência, houve também programa especial na A. M. M. no dia anterior, também concluída com

grande êxito e os presentes assistiram esquetes cômicos, números musicais apresentados pelos membros do Ramo.

★ As senhoras da Sociedade de Socorro estão trabalhando diligentemente para a preparação de Bazar pois está bem próxima sua realização.

★ Depois de nossa festa caipira em junho, uma noite festiva, com casamento, churrasco, quadrilha e brincadeiras juninas em casa do irmão Walter César, foram realizados dois pique-niques, dia 15 de Agosto à beira do Rio Pardo. Foi bastante animado. Partimos às 7,30 da manhã e dentro de meia hora estávamos no local escolhido. Lugar amplo, saudável e todos se divertiram a valer. Foi tão apreciado este passeio que no dia 7 de Setembro não havendo comemorações públicas, partimos novamente para uma bela fazenda, onde enquanto uns nadavam na piscina, outros cantavam ou jogavam bola sob o intenso sol daquele dia. É grande o nosso reconhecimento a Deus por tantas bênçãos e felicidades que recebemos. Trabalhem pois bastante, para que o desenvolvimento da Igreja de Cristo, seja sempre contínuo, e que as bênçãos do Senhor esteja sempre conosco.

Dileta Montifeltro

Niterói

★ Dia 7 de Setembro de 1957 — Comemoramos a nossa Independência com um ótimo pique-nique em Piratininga. Entre Élderes, membros e amigos, éramos bastante pessoas. Tomamos o ônibus e saltamos antes do fim da linha, andamos a pé durante uma hora, mais ou menos. Escalamos o morro que dá para a praia, ao chegarmos no local do mesmo, ficamos maravilhados com a linda paisagem



O Ramo de Niterói pronto para seu pique-nic no dia 7 de Setembro.

(continuação da página anterior)

que divisamos, principalmente quem foi pela primeira vez. As ondas batiam fortemente em uma grande pedra fazendo uma enorme pirâmide de espuma. Foi um dia agradável, pois nos divertimos bastante. Tivemos o prazer de conhecer alguns Élderes e membros do Ramo de Ipanema, que também compartilharam de nossa alegria. Ao voltar viemos também a pé por uma estrada que fica à beira do mar. A volta foi melhor do que a ida. A estrada ficava acima do mar, e então admiramos as belas pinturas naturais que o nosso Pai Celestial nos deu.

Nila Câmara

Editorial

(continuação da página 224)

pois o Senhor tem nos mandado "...todos aqueles que forem chamados ao trabalho do ministério... para que se aperfeiçoem na compreensão do Seu ministério, em teoria, em princípio e em doutrina, em tôdas as coisas concernentes ao reino de Deus na terra". (D. & C. 97:13-14). E, se o pai não é membro então é dever da mãe se ela é membro, em ver que seus filhos são instruídos e ensinados dos livros sagrados que contêm o pensamento e vontade de nosso Pai Celestial. "É impossível ao homem ser salvo em ignorância". (D. & C. 131:6). E se ficamos em ignorância naquilo que o Senhor nos revelou, então seríamos responsabilizados por termos sido negligentes em nossos deveres.

Tornamo-nos os produtos das coisas que lemos, que influenciam nossos pensamentos, nossas atitudes, nossa saúde e nossa própria alegria. Se gastamos todo nosso tempo em ler romances, livros piores, ou revistas e jornais ruins, então condicionamos nossos pensamentos, em aceitar as tentações más do mundo. Mas por outro lado, se fizermos o que o Senhor nos instruiu, "buscai diligentemente e ensinai-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros procurai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé". (D. & C. 88:118). Então cresceremos com amor em nos-

so corações para verdade e um desejo em resistir tentação. E através do exercício inteligente e aplicação do conhecimento que ganhamos, nos provaremos dignos de continuar para a glória mais exaltada que é a do Reino Celestial, onde nosso Pai habita. Assim a importância em ganhar a sabedoria sobre que o Apóstolo Paulo falou "...mas com as que o Espírito Santo ensina", em buscar não as riquezas do mundo mas para sabedoria.

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição para o mês de Janeiro de 1958

« HONRA TEU PAI E TUA MÃE »

O mandamento "Honra Teu Pai e Tua Mãe" tem vibrado através dos séculos. Ele é tão vibrante hoje, como quando o "Senhor" o declarou no Monte Sinai. Ele viverá para sempre. Somente a mente empobrecida, teria prazer no seu desaparecimento ou em aliviá-lo de suas responsabilidades.

Quais as obrigações que são impostas por este mandamento? Como pode cada um de nós honrar seu pai e sua mãe? Vamos aqui, considerar algumas sugestões para cada membro da família.

O PAI — Em suas necessidades é você tão fiel lutando por seu pai e sua mãe, assim como eles lutam por você? Quanto tempo faz que você teve um reconhecimento por eles. Quanto tempo faz que você expressou, ou melhor ainda, que você demonstrou sua apreciação pelo que eles têm feito por você? Suas opiniões sobre vocês o fazem felizes? Finalmente, é o homem ou a mulher que você é, o homem ou a mulher que eles desejarem que você fosse?

A MÃE — Suas cortesias para seu pai e sua mãe e a atenção que você dá às suas necessidades temporais e espirituais, significam muito mais do que estas mesmas considerações vindas de outra pessoa ou atividades sobre a terra.

Se as oportunidades têm sido vagarosas para eles, modifique suas maneiras e não esqueça que você atua poderosamente nestas transformações. Eles o amaram, passaram noites sem dormir, rezaram, choraram, afligiram-se, tiveram esperanças e sonharam. Eles esperam a recompensa em você e suas ações. Está satisfeito? E eles?

O FILHO — Se você é um filho atencioso, seus pais nunca serão "O velho" ou "A velha". Eles são outros sim presentes personificados de Deus para você. Faça tanto, dê tanto, vá tão longe quanto for preciso, para protegê-los da vergonha e do pesar, como eles fariam e fazem para proteger você.

Se ocasionalmente você descobrir que você sabe mais do que eles se sentirão ofendidos. Se você se magoa, eles se sentem magoados. Tenha respeito pelo seu lar e por todos os que o governam, pois isto é a maior escola que o tem servido — ela tem sido abençoada com os maiores professores, os quais você sempre os terá.

A FILHA — Se você puder conhecer os pensamentos de seus pais, ouvir suas preces, sentir suas inquietações, você jamais poderá dizer "Não é da conta deles". Você é parte deles. Se você errar, eles se sentirão ofendidos. Se você se magoa, eles se sentem magoados. Se você é feliz, eles se sentem felizes. Você é o templo de seus pais e de Deus. Eles oram todos os dias por você.

Vamos nós, como membros da Igreja, refletir que os pais são os agentes do nosso Pai Celestial, na educação de seus filhos e filhas. Isto é uma tremenda responsabilidade.

Programas do Rádio no Brasil

- SÃO PAULO:
RADIO GAZETA — ENTRE 16 E 17 HORAS — QUINTAS-FEIRAS.
- BAURU:
RADIO AURI-VERDE DE BAURU — ENTRE 13,15 E 13,30 HORAS — TERÇAS-FEIRAS.

Missionários Novos Desde 1.º Janeiro até 3 de Agosto de 1957

Noel Edward Stevenson, Sacramento, Calif.; Thomas Reed Birch, Jr., St. Anthony, Idaho; Harold La Nae Mickel, Spring City, Utah; Mack Delbert Ence, Monroe, Utah; Robert Browning Wilson, Ogden, Utah; Marvin Oscar Evans, Evanston, Wyoming; Robert Leland Spencer, Salt Lake City, Utah; Kenneth Lee Shirley, Salt Lake City, Utah; Donald Ray Hartsfield, Tucson, Arizona; Donald Coulam Phippen, Salt Lake City, Utah; Llewellyn Young Leigh, Palo Alto, California; Denis Stanley Sorensen, Clearfield, Utah; Andrew Jackson Day III, La Canada, California; Ross Leslie Andra, Preston Idaho; Thomas Ferril Peel, Los Angeles, California; Kenneth Weldon Rasmussen, Draper, Utah; Dan Eyring Ellsworth, Camarillo, California; Donald Wayne Gilbert, Columbus, Georgia; Rex Hayes Brown, Vale Oregon; Ross Leroy Broadbent, Payson, Utah; Leon Carl Miller, Salt Lake City, Utah; Car-

men Henry Davis, China Lake, California; John DeVere Hibbert, Mesa, Arizona; Larry K. Dye, Roosevelt, Utah; Keith Arthur Hales, Palo Alto, California; Dearden A. Jennings, Ogden, Utah; Joseph Grant Turner, Elko, Nevada; Richard Nielson Rollins, Chico, California; Benjamin Errol Pomeroy, Phoenix, Arizona; Larry Birdell Bate, Ogden, Utah; Lyle Ray Whipple, Snowflake, Arizona; Sherrii Burke, Shelley, Idaho; Maxwell Bruce Cox, Jr., Mesa, Arizona; Robert Bruce Turner, Seattle, Wash.; William Edward Dennert, Culver City, California; Derold Lamar Mitchell, Richland, Washington; Joseph Larry Memmott, Chihuahua, Mexico; Melvyn James Schnebly, Phoenix, Arizona.

Missionários Desobrigados Desde 1.º de Janeiro até 3 de Agosto de 1957

Doyle G. Holman, Sugar City, Idaho; Bruce N. Smith, Bountiful, Utah; Harley R. Hammond, Salt Lake City, Utah; Herman E. Funk, Tre-

monton, Utah; Ronald Lynn Thompson, Ontario, Calif.; William Henderson Hyde, Washington, D. C.; Joseph Ross McLaws, Joseph City, Arizona; Ronald Heard Davey, Hawthorne, California; Elmo A. Keller, Jr., Preston, Idaho; Richard Clark Knudson, Salt Lake City; Gary John Neelman, Salt Lake City, Utah; Marshall Wayne Chatwin, Brawley, California; Donald George Fellars, Los Angeles, California; Chislom J. Cardim, São Paulo; Robert Kearn Marshall, Ogden, Utah; Dwain S. Peterson, Snowflake, Arizona; Fred D. Shirts, Hailey, Idaho; Harold Gordon Hiram, St. Anthony, Idaho; Gilbert Earl Taylor, Jr., Santa Ana, California; Dean Franklin Wright, Salt Lake City, Utah; Alan Thurgood Smedley, Layton, Utah; Leland Ogden Sheets, Payson, Utah; Lynn Carlton White, Roosevelt, Utah; Ralph Wayne Thompson, San Mateo, California; Craig Richard Sutton, Salt Lake City; Richard Nelson Beus, Hooper, Utah; Ross Douglas Cortez, Provo, Utah; Sheldon LeRoy Elmer, Central, Arizona; David Leon Summers, White River, Arizona.

nossa capa



UMA PAISAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

Ribeirão Preto — cognominada "Cidade do Futuro", no ano passado no dia 19 de Junho, comemorou seu Primeiro Centenário, e os Ribeirão-pretanos com os corações jubilosos, festejaram o ano todo.

Com apenas 100 anos, Ribeirão Preto é uma cidade de grande desenvolvimento e progresso e isto devemos à sua terra fértil, sendo as plantações feita em grande escala, e que aumenta as transações comerciais. As belas ruas em Ribeirão Preto são bem traçadas e arborizadas. Durante o verão, quase todos os habitantes podem ser encontrados nas belas praças, como a Praça 15 de Novembro, mostrada na capa deste número. Esta praça é realmente um orgulho para a metrópole.

É uma cidade democrática, com bom comércio e várias indústrias. Não deixando de mencionar que é também uma cidade Universitária, pois tem um grande número de estudantes cursando as diferentes Faculdades — Medicina, Odontologia, etc..

Crescimento na Igreja de Jesus Cristo também está progredindo, com um projeto e construção de uma bela nova capela.



A Palavra Inspirada

PONTO FINAL

UMA de nossas características mais comuns é a de nunca sentirmos ter chegado, precisamente, onde pensamos ir. O mundo não para. É possível que mesmo aqueles, os quais pensamos terem tudo, não têm, exatamente, o que pensavam e queriam ter.

Somos forçados a procurar pelo que queremos, e, quase sempre, nos ocupamos demais com a busca e nos esquecemos às vezes de reconhecer a alegria cansada por aquilo que já conseguimos.

A antecipação quase sempre excede à realização. Muitas vezes, ansiamos pela ida é nos enfadamos com volta, desejando, apenas, a nova partida. Somos impacientes com o presente e nós impacientamos por desvendar o futuro. Naturalmente, parte dêste é desvendado a cada dia, mas somos impacientes e desejamos um futuro mais além. O que pensamos talvez nos

satisfizesse ontem, mas não nos satisfaz, plenamente, hoje.

Como um cavaleiro errante não nos contentamos com as conquistas do passado, mas estamos sempre atrás de novas experiências, e procurando por aquilo que está um pouco além de nosso alcance.

Mas, a vida é uma caminhada e não um ponto final, ao qual procuramos chegar e depois do qual nada mais nos importa. É uma caminhada eterna, na qual, aqui ou no mundo futuro, haverá alguma coisa nos acenando, que serão, porém, passageiras. Talvez, tenhamos períodos de precioso repouso e pausa entre as procuras. Mas nunca estaremos completamente satisfeitos e mesmo quando adquirirmos aquilo que nos tornaria satisfeitos algo reage dentro de nós — o espírito do movimento.

O homem imortal deve ter sempre conquistas inconquistáveis, pois uma grande parte do prazer está na procura.

Podemos agradecer, pois existem sempre propósitos não conseguidos, tanto aqui como no mundo futuro, porque o homem está numa marcha imortal e êste constante incontentamento é mais uma prova de que estamos a caminho.

“Mesmo vós sabeis para onde vou e conheceis o caminho”.

Richard L. Evans

Devolver à

A LIAHONA

Caixa Postal, 862

São Paulo, Est. S. P.

Não sendo reclamada

dentro de 30 dias.

PORTE PAGO